

JANEIRO DE 1949

FICHADO

Ata 09

N. B. ROSA

VOL. _____

EST. _____

Cruz de Malta

Ainda sobre Outubro...

Apreciei imensamente o número de Outubro da "Cruz de Malta", especialmente a primeira folha que fala sobre a obra missionária. É também formidável a página "Um Sorriso, Jovem". Penso que esta seção será bem recebida por todos os jovens que possuem a alegria de viver. A revista está completa e a Redação está de parabéns pela sua compreensão e visão no trabalho do moço evangélico. Da admiradora presbiteriana. — *Zoé Gonçalves, Ribeirão Preto, S. P.*

É uma pena que a "nossa revista" não seja vendida nas bancas de jornais para o povo em geral conhecê-la melhor. É muito bem dirigida, não faltam bons artigos, suas seções são apreciabilíssimas. — *Homero Soares de Oliveira, Vila Meriti, Estado do Rio.*

O número de outubro da Cruz de Malta é realmente magnífico! Ao ler "As pedras e os espinhos" pensei no que seria a focalização daquela história num filme evangélico para projeção entre nossa gente! — *Chicralla Haidar, Jardim Botânico, Rio.*

E sobre Novembro

Não gostei da capa apresentada e, segundo parece, é a opinião da maioria aqui da Wesley que, para qualquer outra revista ela estaria ótima, menos para a nossa. Perdoe-me a franqueza, sim? Gostei muito do artigo que a Júlia Vis-

CARTAS

sotto escreveu e também dos nove mandamentos de "Como viver com outros". — *Neusa Pinheiro, Porto Alegre, R. G. S.*

Tenho estado a pensar sobre a capa da "Cruz de Malta" deste mês (Novembro). Ouve um grande erro em estampá-la. Errou primeiramente, o Sr. Adolfo Schlottfeldt em colocar num album tal fotografia e, em segundo lugar, errou a direção da revista em usá-la e por ela incutir na criança o espírito de militarismo. Enquanto nós, diante da responsabilidade que nos assiste, lutamos para desviar estes princípios militaristas das crianças e dos grandes, deparamos com estas coisas que muito nos entristecem, pois vêm colocar nossos ensinamentos e apêlos em posição inferior. — *Renato Dias de Souza, Braz, São Paulo.*

Acabo de ver o número de Novembro da Cruz de Malta. Fiquei triste com a capa da revista. Mais triste ainda com a interpretação da mesma.

A capa mostra um inocente filhinho de um dos nossos mais distintos irmãos de Juiz de Fora, trajado de militar. Na interpretação se diz que a revista achou naquele retrato o que procurava para expressar o sentimento de civismo...

Foi infeliz a hora em que os dirigentes da revista resolveram colocar

uma tal fotografia na nossa revista, para a expressão do civismo e do patriotismo brasileiro. Uma revista protestante, para manifestar a ordem, usam as mesmas palavras, mas que uma revista, destinada à mocidade assim proceda, eu não entendo. Ou então, entendendo o que é o patriotismo e o patriotismo da juventude cristã.

Nestes dias, quando a humanidade se vê assaltada de uma nova guerra mundial, é de esperar que as forças cristãs se unam para prestar culto ao "Príncipe da Paz" e não para prestar homenagem a Marte.

Estou endereçando a pai da referida expressão de militarismo, por ver um erro tão despertando na criança o espírito militarista. — *Rev. Alano Santos, Faculdade de Teologia, Rudge Hamann, Curitiba, Paraná.*

Meus sentimentos pela ignominiosa interpretação da própria capa da Cruz de Malta de novembro. Benedito de Paula court, Tucuruvi, São Paulo.

De maneira alguma, nossa intenção na interpretação da revista de Novembro, é prestigiar o "militarismo".

Cremos que a interpretação de opiniões humanas, somente a interpretação simbólica dada a paráfrase do exército brasileiro, alguns, como vimos, denota militarismo e guerra. Para nós, não possuímos esta conotação, mesmo modo que a

guarda-eloi não tem a conotação de a ordem, usam as mesmas palavras, mas que uma revista, destinada à mocidade assim proceda, eu não entendo. Ou então, entendendo o que é o patriotismo e o patriotismo da juventude cristã.

individual e não

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

uniformes!

O MUNDO É A

Salvação no quinto andar ★

Uma mulher bem vestida, revelando no seu rosto a tragédia do desespero, subia degrau por degrau a escadaria do Edifício Metodista de Varsóvia. No quinto andar ela parou ofegantemente. Antes que pudesse prosseguir, ouviu a conversa de duas pessoas, entre as quais sobressaía uma voz masculina, que falava com um tom insistente e firme. Subitamente, a mulher dirigiu-se impulsiva em direção aos dois que falavam: — Por que vocês conversam a meu respeito? — ela perguntou. O homem virou-se surpreso. Descobriu, em um só olhar, que as suas palavras que tentavam dissuadir um jovem de suicidar-se do alto do prédio, haviam atingido também a alma desta mulher. Em poucas palavras ela revelou que, verdadeiramente, este fôra o seu intento. A guerra e o arido após guerra haviam esfacelado a sua vontade de viver. Examinando o horizonte semi-reconstruído de Varsóvia, ela escolhera dentre os prédios mais altos, este que agora ascendia com a intenção de jogar-se do seu nono andar.

Aquela mulher não continuou sua ascensão. Através do pastor que encontrara no quinto andar, ela veio a conhecer o caminho de Cristo Jesus. E escreve o Rev. Werner T. Wickstrom: "Desde então, ela tem assistido regularmente aos cultos da igreja, salva de um modo estranho de uma vida desesperada e de uma sepultura de suicida."

Missionários negros para a China ★

No seu intento de derrubar falsos conceitos de superioridade racial e mostrar ao mundo que somos todos um em Jesus Cristo, a Junta de Missões da Igreja Metodista dos Estados Unidos enviou recentemente duas missionárias de descendência africana para trabalhar entre os cristãos da China.

Uma ilha e uma cruz ★

Há ao menos uma "ilha metodista" no mundo. É a Ilha de Ocracoke (nome indígena) situado na costa Atlântica dos Estados Unidos. Esta ilha é habitada por 650 pessoas — todas metodistas. A ilha não possui cadeia, nem bebidas alcoólicas, nem salão de baile. Mas possui uma igreja pintadinha de branco e encimada por uma cruz, ao fim de uma rua de casas também pintadas de branco e rodeadas de jardins e velhas árvores. As famílias desta ilha são todas de pescadores, acostumados a enfrentar as vicissitudes do mar. Na congregação há 29 viúvas de pescadores que morreram no mar. Certamente, a estas viúvas mais do que a quaisquer outros, deve falar-lhes a cruz na cumieira do templo. Ela é feita da madeira de uma frágil embarcação em que um jovem crente, no dia 11 de março de 1942, salvou muitas pessoas que pereciam num navio torpedeado. Cento e cinquenta tripulantes sinistrados foram recolhidos à ilha pelos seus habitantes, mas o jovem que estivera a salvá-los perdeu-se nas ondas. A sua embarcaçãozinha esfacelada foi dar à praia na manhã seguinte, e das suas madeiras retorcidas foi esculpida a cruz para o tempo.

MINHA PARÓQUIA

★ Ágape nos Alpes

Nas encostas agudas dos Alpes italianos, onde o ar é sempre embalsamado pela frieza dos picos regelados, um grupo de jovens sua como se estivesse sob um sol tropical. Constroem eles um acampamento para a mocidade evangélica mundial, tirando as pedras das encostas e trazendo madeiramento no lombo de animais lá de baixo no vale. Este acampamento, com suas casas de estilo tirolês, chamar-se-á de "Ágape" (palavra grega, significando "amor cristão") e deverá ser usado para retiros, congressos e reuniões mundiais da mocidade evangélica. A idéia da construção de "Ágape" nasceu entre a mocidade da Igreja Waldense, provavelmente a denominação evangélica mais antiga do mundo. Esta igreja ganhou o nome de seu fundador, Pietro Waldo, um rico mercador de Lyon que, em 1170 renunciou as suas possesões e começou a andar pelo mundo pregando o cristianismo. Este acampamento comemorará o centenário do tratado feito com o rei de Piemonte, terminando com as perseguições religiosas movidas contra este pequeno grupo evangélico italiano.

★ O exemplo parte de outros

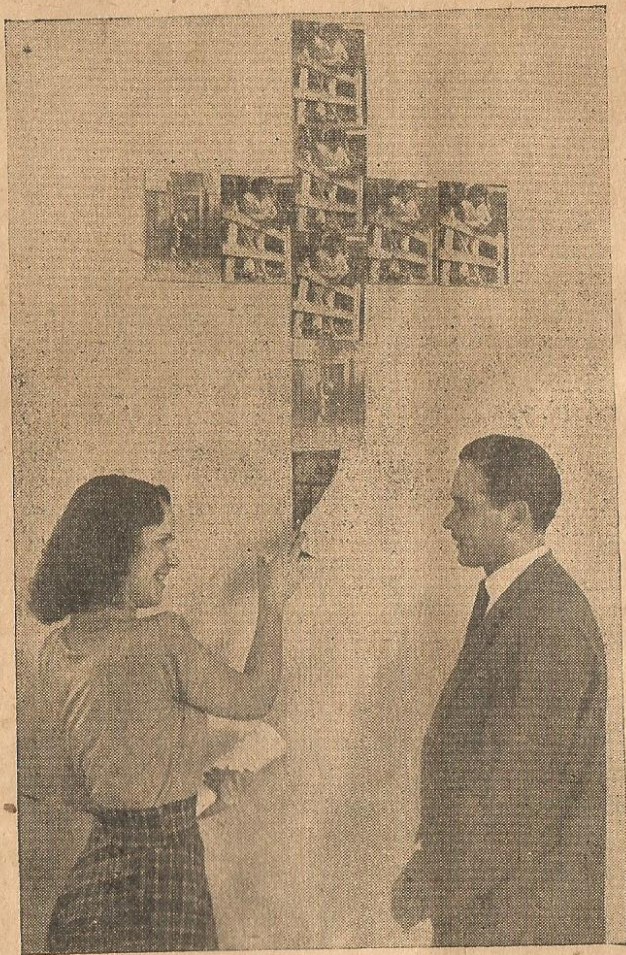
Os maometanos da Índia estão dando um exemplo aos cristãos do mundo, com sua bem sucedida campanha em prol da abolição de bebidas alcoólicas no Pakistan (Índia maometana). A Bíblia maometana condena bebidas alcoólicas e a campanha que se tem movido contra esse entorpecente, desde a libertação da Índia, está produzindo resultados tão positivos que, até o fim de 1948, espera-se libertar 1/6 da Índia deste tráfego escravizador.

★ Corridas de cavalos x oração

É ilegal fazer-se uma corrida de cavalos na cidade de Memphis, nos Estados Unidos. Esta cidade de 400.000 habitantes, cuja maioria é evangélica, considera este esporte e sua consequente jogatina, como um inimigo público a ser combatido. Recentemente, as forças anti-cristãs resolveram circunvetar essa lei, construindo um hipódromo em frente à cidade de Memphis, do outro lado do Rio Mississippi. Assim, a pista de corridas ficaria no Estado de Arkansas, fora do âmbito das leis de Memphis, no Estado de Tennessee, tendo a vantagem de poder ser alcançada em alguns minutos do centro da cidade, através das pontes que atravessam o rio.

O grito de alarme contra tal empreendimento foi dado pelos crentes batistas. No dia em que a permissão para tal construção ia ser votada na capital do Estado de Arkansas, os evangélicos de Memphis organizaram uma corrente de oração de duração de 24 horas. Antes que as 24 horas tivessem passado, chegaram as notícias de que o pedido havia sido indeferido. E as forças do mal tiveram que ir agir onde os evangélicos não eram tão unidos e coesos...

INSTANTÂNEO DO MÊS



Tanto jovens como juvenis da Igreja da Penha, São Paulo, ultrapassaram galhardamente o "alvo mínimo" na Campanha da Cruz de Malta de 1949. Muito deve-se à originalíssima propaganda feita que, neste instantâneo, está sendo examinada pelo jovem Oscar Santos, presidente da SMJ e a jovem Lucília Bernal, eficiente ajudadora

CRUZ DE MALTA — Janeiro de 1949

Uma Biblioteca que Honra a sua Igreja...

ESTAMOS CLASSIFICANDO a biblioteca da Igreja Metodista Central de Pôrto Alegre como a melhor do Brasil, porque cremos sinceramente que ela o seja. Não sabemos de outra igreja que tenha uma coleção de livros tão eficientemente administrada.

Para começar, cremos que a biblioteca da Igreja Central de Pôrto Alegre seja a única que possui um boletim informativo mensal de suas atividades. Chama-se este boletim "O Segador". É atraentemente mimeografado, com notas sobre novos livros adquiridos, livros antigos que merecem ser relidos, doações, movimento da biblioteca, sugestões aos leitores e pensamentos sobre boa leitura.

Com a ajuda do "O Segador" obtivemos os seguintes dados informativos: A biblioteca possuía até maio (últimos dados publicados) 546 volumes e 211 exemplares de jornais e revistas. Nos primeiros oito meses deste ano foram requisitados 545 volumes (Um menos que o número existente em maio!), ou uma média de 16 por domingo. A Junta de Ecônomos contribui mensalmente com a verba de Cr\$ 100,00 que, junto a ofertas voluntárias (que sobem a mais de Cr\$ 250,00 por trimestre), perfazem o fundo de manutenção. Embora a bibliotecária envie, semanalmente, avisos aos requisitantes antes do término do prazo para a entrega dos livros, há ainda uma pequena renda com um fundo de multas pagas. Com estes fundos, a biblioteca é possibilitada a adquirir de 30 a 40 novos livros por trimestre. Estes, juntos aos muitos livros doados, mantêm em constante crescimento a biblioteca.

Há na biblioteca da Central uma seção de revistas para jovens e juvenis e uma seção da Literatura Infantil para os pequeninos que, aliás, são os leitores mais assíduos. Aos 4^{os}. sábados e aos 1^{os}. e 3^{os}. domingos das 15 horas em diante a biblioteca está aberta para consultas.

A bibliotecária, Profa. Clelia de Faria Braga, não perde oportunidade de fazer propaganda dos bons livros que há na biblioteca que dirige. Por exemplo: "Ja leu a vida dos fundadores do Metodismo? A biblioteca possui toda a coleção. São livros pequenos de poucas paginas." Outra: "Gosta de poesia ou de prosa poética? Leia, então, o livro do Rev. S. U. Barbieri, ex-pastor da nossa igreja, 'Peregrinações de mi espiritu'." Eis alguns lembretes feitos a organizações da igreja: "Recomendamos aos oficiais e professores do Departamento Intermediario de nossa Escola Dominical o estudo de livros 'Como ganhar adolescentes' e 'A suprema conquista'." Atenção! socios da Sociedade de Jovens. A biblioteca possui os livros de onde estão sendo extraídos os topicos para estudo nas reuniões devocionais de domingo, 'O sentido da vida' e 'Pai nosso'." E, finalmente, este comentario sinho interessante: "Desde alguns meses que a Central possui Sociedade de Homens. Como eles organizam festas (e são ótimas!), como discutem em suas reuniões! Mas a biblioteca nenhum deles procura... Atenção socios da SMH! A biblioteca possui livros para todas as idades e gostos. Estamos às ordens."

Recentemente, a bibliotecária recatalogou todas as obras, usando o sistema decimal, reconhecido mundialmente como o mais eficiente que existe. É interessante que o livro mais lido em 1948 tem sido "O apóstolo dos pés sangrentos".

Quando vemos um trabalho assim, ficamos pensando: "Se todas as nossas bibliotecas tivessem esta organização, eficiência e carinho como não estaríamos aproveitando a boa leitura!" Será que a biblioteca da sua igreja não poderia tornar-se eficiente como esta, se contar com sua cooperação — Dico.

CRUZ DE MALTA — Janeiro de 1949

UM DEDO DE PROSA

SAÍ DA REPARTIÇÃO feito um raio. O tempo estava ameaçador e o meu velho guarda-chuva havia ficado em casa.

Já vinha dobrando a minha rua quando avistei a figura magra e simpática de D. Escolástica, vindo em minha direção. Ao mesmo tempo, grossos pingos de chuva começaram a cair. Parei debaixo da marquise mais próxima para me pôr abrigado. Apesar de ser tão magra que cabia entre dois pingos de chuva, D. Escolástica também se abrigou no mesmo local.

Antes que pudesse cumprimentar a boa senhora, dei um espirro tremendo, sinal de que um resfriado bravo me andava rondando. D. Escolástica como amiga e conselheira, recomendou-me cuidados especiais contra os freqüentes resfriados que me assaltam. Receitou-me comprimidos, suporíferos e uma porção de meios para ficar bom.

Ouvimos, então, alguém que se queixava do tempo. Virei-me para ver quem era. D. Escolástica nem se deu a êste trabalho. Quando notou minha curiosidade foi logo dizendo:

— Deve ser um desses eternos descontentes. Se chove, reclama do mau tempo; se não chove, reclama da seca e do calor. Até a natureza tem os seus críticos... sem que ninguém possa melhorá-la...

Olhei intrigado para D. Escolástica.

— Não se espante, meu jovem. Se não queremos ou não podemos consertar nem melhorar alguma coisa, não temos o direito de criticá-la. Se queremos fazer uma crítica construtiva é preciso estarmos dispostos a remediar o mal. Que adianta êste senhor criticar o tempo? Poderá êle alterar um fenômeno da natureza? E' portanto um simples prazer de falar.

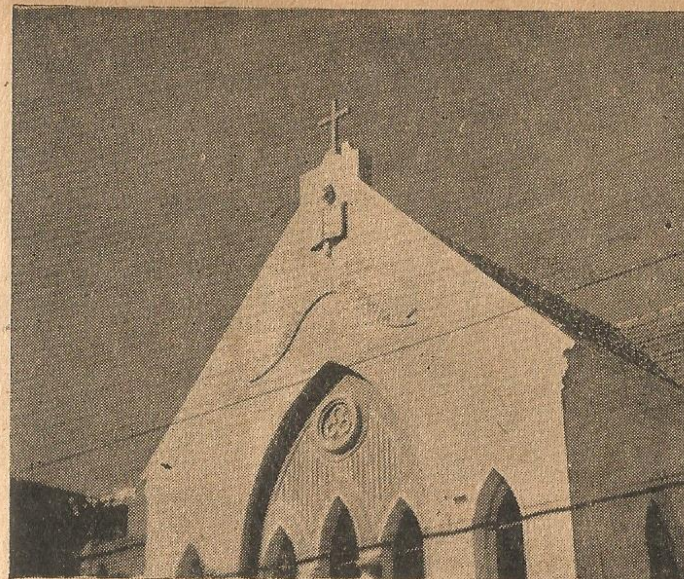
Nêste momento, passou-me pela mente uma porção de Sociedades de Jovens que andam atarantadas com elementos que vivem criando problemas difíceis por causa da crítica destruidora e sem objetivos elevados.

Há elementos que, não obstante pertencerem ao rol da Sociedade, recusando-se a qualquer espécie de colaboração, na hora da crítica, façam-me o favor... são picres que Mariquinha e Maricota! Trabalhar? Nunca! pois se o presidente "é isso e aquilo", o pastor quer "impor a sua vontade", os superintendentes "são uns analfabetos", os sócios "são displicentes". Como é possível trabalhar nessa Sociedade?

D. Escolástica! D. Escolástica! Onde está a senhora? Quero ouvir mais sôbre êste problema! Fique mais um pouco.

A chuva havia estiado. D. Escolástica já havia continuado o seu caminho. Mas, dando meia volta, despediu-se:

— Até já, meu jovem, preciso ir indo.



AS FRONTEIRAS DO METHODISMO

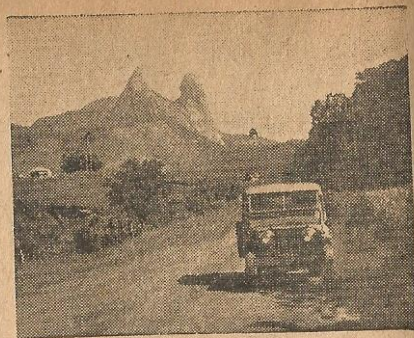
VITÓRIA

Há dez anos, um jovem pastor lançou o grito "Do Pico da Bandeira até Vitória". Hoje, possuímos naquela cidade um dos mais belos templos em terras capichabas

HAZ QUARENTA anos que um jovem metodista, por nome Francisco Lopes Rubim, andando pelas matas da serra mais alta do Brasil, bem perto do Pico da Bandeira, foi atacado por dois homens que o espancaram e o esfaquearam, deixando-o meio morto. Enquanto maltratavam o moço os atacantes explicaram o motivo do seu gesto sinistro:

— Se vocês não abandonarem essa religião do diabo, nós havemos de acabar com todos!

Já, por duas vês, êste mesmo jovem havia presenciado tiroteios cerados por parte de grupos de jagunços que tentavam dispersar o pequeno grupo de crentes metodistas que se reunia na casa de Joaquim Lopes Rubim, pai de Francisco. Esta era a terceira ameaça dirigida ao primeiro grupo de metodistas no Estado do Espírito Santo.



ACIMA — O Morro do Frade e da Freira e o "jeep" com o qual o Rev. Clay percorre o seu vasto distrito. AO LADO — O Convento da Penha, monumento histórico em Vitória, centro de idolatria e depósito de figuras de cera indicando supostos milagres

Fôra em 1905 que Joaquim Lopes Rubim, com seu filho mais velho, o Francisco, descera das matas do Caparaó para levar alguns cargueiros à D. Angelina de Carvalho, que se havia enviuvado no Estado do Rio e desejava voltar ao Espírito Santo. Lá, num lugarejo denominado Serra Morena, perto de Laranjeiras, os dois Rubims, pai e filho, ouviram pela primeira vez o Evangelho, pregado pelo Sr. Alfredo Fernandes Pereira. Ouviram e se converteram, voltando logo em seguida ao seu lar no alto de São José do Caparaó, anunciando as boas novas de salvação. Em junho, o Rev. Antônio Cardoso d'Afonseca visitou a casa dos Rubims e ali recebeu, por batismo e profissão de fé, 16 pessoas à comunhão da Igreja Metodista. Houve, então, o primeiro tiroteio. O segundo foi no ano seguinte quando visitava os Rubims o segundo ministro metodista a pisar terras capichabas, o Rev. Alfredo Milton Duarte. Felizmente, em nenhum dos casos houve mortes ou ferimentos; os crentes continuaram firmes, orando e cantando e os jagunços debandaram.

ASSIM COMEÇOU o metodismo no pequeno Estado do Espírito Santo.

Seu progresso foi, às vezes, lento e, às vezes, rápido. Hoje o metodismo é conhecido e respeitado em quase todo o Estado; até um dos seus melhores governadores tornou-se metodista.

Em 1935, a Igreja criou o Distrito de Vitória, abrangendo o Estado do Espírito Santo e mais o Vale do Rio Doce, sendo o Rev. João P. Ramos Jor., o primeiro Superintendente Distrital. O Rev. Ramos foi um

CRUZ DE MALTA — Janeiro de 1949



ACIMA — Classe na Escola Dominical de Maupe, uma das quatro escolas dirigidas pelos sócios da SMJ em Vitória. AO LADO — O presidente da sociedade, jovem Hélio Martins e a simpática secretária e colaboradora Redatorial da Cruz de Malta, Ziléia Bernardino



verdadeiro bandeirante metodista, com os olhos postos sempre em paragens que ainda ficavam para a frente. Foi ele quem deu o famoso brado, "Do Pico da Bandeira até Vitória", que não ficou em meras palavras idealistas. Ele enfrentou fortes lutas, mas firmou heróicamente o trabalho metodista nas cidades de Alegre e Cachoeiro do Itapemirim, construindo templos nos dois lugares, trazendo assim o metodismo da roça e das matas para os grandes centros. Em 1939, fundou-se a igreja na capital do Estado, onde residia o mesmo Francisco Rubim, o das facadas.

Em 1942 a Paróquia de Vitória teve o seu primeiro pastor residente, o subscritor destas linhas, que ficou também com o cargo de S.D. do distrito daquela data até o presente — com excessão de um ano. A extensão do distrito podia-se caucular pelo fato do S.D. ter que viajar 780 quilômetros de trem e muitas vezes 560 quilômetros a cavalo para visitar uma vez só as paróquias do Distrito! Hoje o Distrito de Vitória já foi desmembrado de tal forma que faz parte de quatro distritos, sendo um completamente novo — o Distrito de Resplendor.

As estatísticas mostram que nêstes últimos anos o metodismo, que entrou no Espírito Santo debaixo de tanta perseguição, tem progredido a passos largos. Atesta-o o seguinte quadro:



CRUZ DE MALTA — Janeiro de 1949

	1937	1947
Membros da Igreja	1.500	2.104
Alunos da Escola Dominical	1.900	3.000
Sócias da S. M. de Senhoras	167	310
Sócios da S. M. de Jovens	121	330
Número de templos	14	25
Valor dos templos.. .. .	Cr\$ 50.700,00	Cr\$ 487.000,00
Número de casas pastorais	—	7
Valor das casas	—	Cr\$ 380.000,00
Levantado para todos os fins	Cr\$ 25.000,00	Cr\$ 199.000,00

NA CAPITAL DO ESTADO, onde dez anos atrás não havia trabalho metodista, temos hoje um dos mais lindos templos da cidade, com espaço para mais de 400 pessoas, além de acomodações amplas para a Escola Dominical, reuniões sociais etc.. Além do templo, no centro da cidade, os metodistas possuem três outras propriedades nos bairros. Uma destas é talvez a primeira de qualquer Igreja Metodista no Brasil que se destina exclusivamente a retiros e acampamentos — uma casa rústica, construída pelo próprio pastor e alguns dos jovens da igreja, numa linda praia do Oceano Atlântico. Para lá se vão, de vez em quando, os jovens, as crianças e os adultos da igreja, para passarem algumas horas ou dias refazendo as suas forças físicas e espirituais.

O trabalho da Igreja de Vitória é intenso. Aos domingos a mocidade e o pastor movimentam-se o dia todo, começando com um culto matutino de evangelização, em praça pública, seguido da Escola Dominical no centro, a pregação pelo rádio às 12:30, quatro Escolas Dominicais nos bairros à tarde (tôdas dirigidas por jovens), reunião devocional da mocidade e culto da noite. Além disto, temos os cultos mensais na Penitenciária do Estado, onde diversos presos já se converteram e ainda os cultos semanais, em vários pontos da cidade.

Saindo da capital e indo para o norte do Estado, não muito distante da divisa da Bahia, encontraremos o Instituto Rural Evangélico — outra obra pioneira do metodismo nesta zona. Lá estão o Rev. Ernest O'Neal e esposa, juntamente com o professor Edvaldo Barbosa de Sousa e um grupo de jovens da zona rural, empenhados em uma nova experiência para a Igreja Metodista do Brasil. A instituição visa combater o êxodo das populações rurais para os grandes centros, dando aos jovens da roça a oportunidade de prepararem-se para a vida no próprio meio, sem a necessidade de saírem para colégios caros nas capitais. O Instituto Rural tem como ideal o preparo de jovens crentes, das zonas rurais, para servirem as suas igrejas e comunidades. Espera, mais tarde, preparar também professoras para escolas primárias da roça. A instrução e pensão

são gratuitas, ou praticamente gratuitas, dando assim uma oportunidade ao moço crente que não tem recursos materiais mas que tem boa vontade e um desejo de se preparar para servir o seu Deus e a sua Pátria. O Instituto está localizado num sítio onde todos os alunos trabalham, cultivando a terra para o seu próprio sustento e para aprendizagem dos melhores métodos de cultura. Trabalhando nos campos os alunos adquirem, também, um senso da dignidade do trabalho.

O Instituto Rural é a realização do sonho de um pequeno grupo de pastores e leigos do Distrito de Vitória. Começou-se a obra com pouco dinheiro, mas com muita fé e um elevado ideal. Um senso de missão divina inspirou a comissão organizadora do Instituto Rural. Já se fala no estabelecimento de outros institutos do mesmo tipo, não só na Igreja Metodista, mas em igrejas irmãs. A semente vai se espalhando e multiplicando.

O PLANO DA “Lavoura de Deus” tem tido boa acolhida nas igrejas rurais do Distrito de Vitória. É uma adaptação do plano do Antigo Testamento, da entrega das primícias da lavoura ao trabalho de Deus. Cada crente planta alguma coisa, especialmente para a igreja, ou dá uma certa parte de sua colheita. As crianças criam galinhas, porquinhos etc., dando o produto para a igreja. As senhoras ajuntam os ovos do domingo.

Às vezes acontece que os crentes todos de uma localidade se mudam, uns para o Rio, outros para terras mais férteis. Mas, em geral, os crentes não se esquecem de sua religião. Quando os homens penetram em zonas novas, derrubando as matas e extendendo a civilização humana, os crentes estão muitas vezes na vanguarda anunciando o Evangelho aos demais, e nossos pastores, tais como o Rev. Celsino Paradela, o Asbury do Rio Doce, vem logo atrás, estabelecendo igrejas. Assim cumpre o Metodismo a sua missão.

Quando o atual S.D. assumiu a direção do Distrito de Vitória, ele transformou o brado do Rev. Ramos, “Do Pico da Bandeira até Vitória”, em outro: “De Vitória até a Bahia”. O Rev. Celsino Paradela, penetrando pelas matas a dentro chegou quase até à Bahia, sempre atrás de crentes metodistas que haviam se perdido nas matas do Rio Doce. Coube, no entanto, ao S.D., juntamente com o novo missionário, Rev. O'Neal e o provisionado João Dornelas, a primeira excursão ao território da Bahia. Passando por Teófilo Atoni foram até Caravelas e Ponta da Areia, onde pregaram o Evangelho pela primeira vez em praça pública e num cinema de Caravelas. Poucos meses depois o Colégio dos Bispos mandou para a Bahia o primeiro missionário metodista. Assim o metodismo se espalhou pelo Brasil afora, alargando cada vez mais as suas fronteiras.

Charles Wesley Clay
Vitória — Espírito Santo

É possível criar Felicidade?

DIZEM QUE o homem mais feliz do mundo não possuía camisa. Na acepção mais perfeita da palavra era um homem tão pobre, que não tinha nem o necessário para proteger o próprio corpo e, no entanto, afirma a lenda, que ele era feliz e vivia contente. Como teria ele conseguido tal estado de espírito?

A princípio isto nos parece incompreensível, pois muitos só concebem que haja felicidade quando têm tudo o que a vida materialmente pode lhes oferecer. E quando têm "isto" ficam a desejar "aquilo", considerando-se as criaturas mais infelizes do mundo se não o podem alcançar.

Tenho encontrado, nos diferentes caminhos da vida, criaturas que verdadeiramente encarnam a felicidade. Parece que os dias claros de sol brilham constantemente para elas, que no céu da sua vida não existem nuvens e nem ameaças de tempestade.

Levada pela curiosidade, tenho procurado observar mais de perto essas criaturas e, muitas vezes, e com uma enorme surpresa, tenho percebido que essas boas criaturas não deixam de ter, às vezes, uma vida cheia de tragédias, de preocupações e de problemas de toda a ordem.

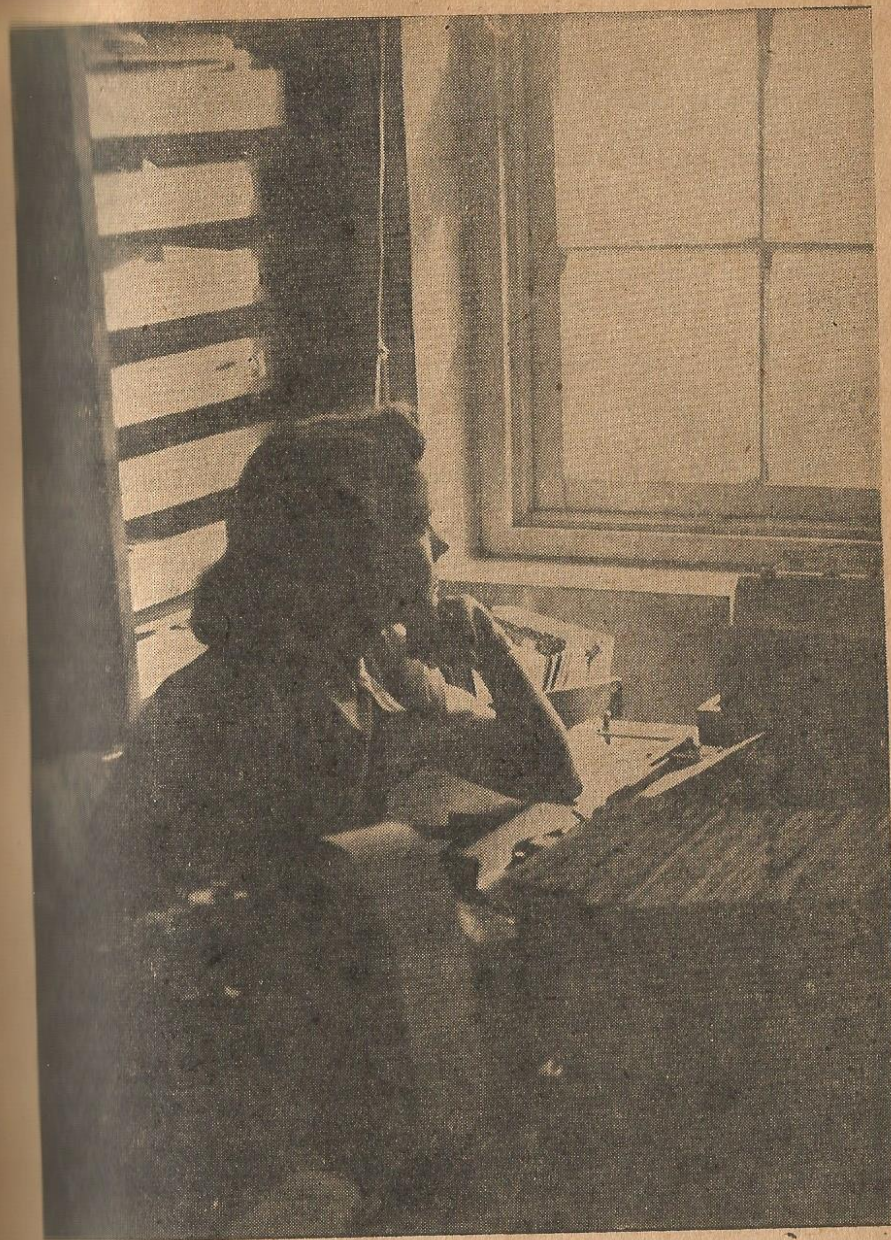
Mas, esquecendo do ontem que não volta mais e das tragédias sem solução, elas prosseguem felizes, tendo seus olhos unicamente voltados para o belo, para o que vale a pena lembrar e para os acontecimentos inspiradores de sua vida.

E' verdadeiramente surpreendente o número de criaturas que, no meio de tanta beleza da vida, só vêm a sua parte feia e sem harmonia.

Contam que certa professora, querendo observar o espírito de seus alunos, mandou dois deles olharem através da janela e dizerem à classe o que haviam visto.

O primeiro, um rapaz alegre e bem disposto, relatou: "Eu vi um céu azul e sereno, banhado pelo sol".

O segundo, que já havia desenvolvido em si o germem do pessimismo



e do mau humor, falou: "Eu vi uma rua deserta, sombria e coberta de lodo".

Ambos haviam olhado pela mesma janela e, no entanto, quão diferentes foram as observações. E' que um levantara os olhos para o alto, encantando-se na beleza de um céu límpido após a chuva. O outro baixara os olhos para o lodo e recolhera para a sua alma já sombria e triste um pouco mais de pessimismo e de amargura.

AINDA GUARDO comigo um álbum de recordações do tempo de ginásio.

Numa de suas páginas uma amiguinha escreveu: "A vida é um espelho, do modo que a olhares ela também te olhará. Pagar-te-á na mesma moeda".

E' impressionante como isto acontece. Refletem-se em nossa alma os belos ou os maus pensamentos. Não somos nem mais nem menos felizes do que pensamos. A nossa felicidade depende do nosso modo de encarar os fatos e as diferentes variações da vida.

Há pouco li, num dos jornais locais, uma reportagem interessante e original sobre a "Vila da Lata". Descrevia ela a pobreza daquela gente, que constroi suas casas de latas velhas, que se vê privada de bem estar, de roupa e que tem uma alimentação deficientíssima. No entanto, dizia a reportagem, todos ali são alegres, há sorrisos nos lábios das crianças e que alguém chegou mesmo a afirmar que é feliz.

Impressão com esta afirmação quis conhecer de perto a Vila. Uma amiga levou-me no seu automóvel. A referida vila fica atrás de um cemitério e não podia apresentar um aspecto mais miserável. No entanto encontrei, na frente de algumas casas, crianças de roupas sujas mas alegres e despreocupadas. Nem o frio intenso conseguira apagar o sorriso dos seus lábios.

Na frente de uma outra casa vi uma senhora com uma criança ao colo conversando alegremente.

Minha amiga então comentou: "Como é que, às vezes, ousamos nos queixar da vida e ficamos desejando mais e mais? Por que não aproveitamos o que a vida nos oferece de belo e bom e não transformamos tudo em felicidade?"

Naquela noite, enquanto o vento frio gemia lá fora, fiquei pensando muito tempo naquela gente que vive quase ao relento e que, no entanto, é feliz. Confesso que fiquei impressionada com a nossa ingratidão, pois, muitas vezes, só abrimos a boca para reclamar o que não temos ou o que não conseguimos, esquecendo que toda a nossa vida está mais cheia de alegrias e encantos do que de tristezas.

Visitei nestas férias de inverno uma senhora velha, que há um ano está engessada, sem se poder mexer. Vive só no hospital, pois a família não pode cuidá-la todo o tempo.

O seu rosto enrugado iluminou-se com um lindo e feliz sorriso quando viu que chegara visita. Não se queixou da doença mas falou-me da sua mocidade feliz e mostrou-me uma colcha de "crochet" que, aos poucos, estava fazendo, embora não se pudesse sentar na cama.

Admirei a sua felicidade e o modo otimista como encarava a sua doença. Ainda esperava poder caminhar e voltar para a sua cidade.

Depois de uma conversa, despedi-me levando comigo a lembrança daquela velhinha, que, na sua cama de hospital, ainda sabia sorrir e olhar para a vida com satisfação.

FALANDO com uma senhora rica, que voltava de um repouso a conselho pelo médico — pois vivia sempre doente — ela me disse: "Voltei outra, estou bem melhor. Aprendi naquele lugar muitas coisas simples mas que trazem felicidade. Vi como vive feliz quem tem na sua vida um ideal a realizar. Vou agora trabalhar na minha própria casa e pôr em prática o que lá aprendi."

Sei que esta senhora tem ocupado muitas horas dos seus dias na prática do bem, procurando transformar o vazio da sua vida num manancial de bênçãos e alegria para os demais. E, como recompensa de toda a sua bondade, brilha agora no seu rosto uma intensa alegria. Ela é feliz.

Fatos como estes são comuns, mas, talvez porque estejamos impressionados demais com os nossos próprios problemas, muitos deles nos passam despercebidos. Na maior parte do tempo nossos olhos estão voltados para o nosso eu e não conseguem ver o que se passa ao nosso redor, nem podem sentir a beleza da vida e do mundo que nos cerca. Talvez seja o egoísmo o causador de grande parte da infelicidade existente no mundo. Voltamos demais os nossos olhos para o passado, para os problemas sem solução. E, mergulhados nessas preocupações, construímos a nossa própria infelicidade.

E. Stanley Jones escreveu a seu filho de oito anos: "Eu quero que você olhe para cada coisa linda do mundo, lembre-a e esqueça do resto."

Creio que este conselho encerra todo o segredo da felicidade. Sòmente quando não dermos demasiada importância às tristezas, aos desenganos e aos dias escuros da vida, estaremos caminhando a passos largos para a felicidade.

Precisamos impregnar o nosso espírito de beleza, de todo o esplendor que existe no mundo, de bondade, de amor e de compreensão. Só assim estaremos "criando" felicidade para nós mesmos, felicidade esta que, repartida com os demais, tornar-se-á muito maior, mais doce e mais perfeita.

Maria Aldina Furtado
Santa Maria — R.G.S.

1.ª Ata da sessão ordinaria da Liga Epworth

Nos 6 dias do mez de Outubro de 1899 reunidos na casa do pastor os membros da Liga Epworth às 8½ horas da noite, o presidente, Sr. João Ruiz declarou aberta a sessão fazendo uma oração. Depois está disse que vamos tratar de quatro assumptos.

1.º Tratar do regulamento da sociedade e nomear uma commissão de revisão para o mesmo.

Cerrou-se uma moção sendo indicados para firmarem esta communica. Sr. João W. Trice, Anna M. Hegeman e Maria dos Anjos Ruiz. Foi approvada esta moção.

2.º assumpto. - O reconhecimento do nosso sociedade em Chicago. O Sr. Trice tomou a palavra explicando que cada Liga Epworth precisa duma carta constitucional e que para obter uma e necessarios dirigirse ao Secretaris Schell em Chicago e que os membros podem declarar qual desejavam porque ha três classes sendo de formato e preços differentes. Tomou a palavra Sr. Anna M. Hegeman dizendo ser melhor mandar vir a terceira carta constitucional por ser esta melhor.

O Sr. Trice tomou a palavra dizendo que esta carta custa um dollar e que deve-se mandar o pedido junto com dinheiro. Ficou decidido e approvado este assumpto.

3.º assumpto. - Fazer uma lista dos membros fundadores. Os nomes serão escriptos num livro que temos para esse fim. Elles são os seguintes:

João W. Trice, Elizabeth Trice, Anna M. Hegeman, Margarida Vollmer, Elisa Vollmer, João Ruiz, Augustina Vollmer, Maria dos Anjos Ruiz, Cândida Ruiz, Julia Fontana, João L. Lima, Maria Marcelina, Florencia Barros, Guineu Oliveira, Ponciano R. Correia.

UMA EXCURSÃO AO PASSADO

É interessante ver o quanto de bem pode fazer uma organização de jovens com cincoenta anos de vida.

ERA UMA VEZ (e por que não começar assim com aquêl sabor de contos de fadas, uma história belíssima de nossos maiores, daqueles que nos precederam na monumental obra da juventude?) um grupo de jovens que, liderados por um jovem ministro estrangeiro e chamado por Deus para a Terra de Santa Cruz para uma jornada de fé e de coragem, se reuniu e quis organizar em sociedade, no dia 6 de outubro de 1899.

Podemos imaginar o ardor e vibração daquele grupo fiel, embora pequeno, de 15 pessoas recém iniciando seus passos no caminho de Cristo.

Bendito é o Deus Eterno porque aquêl grupo lançava à terra as sementes desta árvore frondosa e gloriosa em cuja sombra hoje encontramos abrigo.

Glória a Deus pelos pioneiros que trouxeram ao nosso amado Rio Grande a semente viva do Evangelho de Cristo, levando nossos antepassados a esboçarem-no para seu Salvador.

O Dr. João Corrêa percorreu o Rio Grande do Sul. Percorreu a terra pregando o Evangelho. Veio, viu, gostou, foi e voltou. E em 1885 a menção da cruz, por intermédio da Igreja Metodista, se fêz ouvir com toda vibração. A Igreja Metodista armava sua tenda pioneira em Pôrto Alegre. Os allicerces foram colocados com suor, sacrificio e abnegação, e os frutos do trabalho continuam alimentando os viajoeres que por aqui passam. A árvore é viçosa, talvez não muito frondosa como devera ser, mas assim mesmo é um oasis para o viajante que busca a terra celestial, apontando-lhe o caminho seguro para lá chegar.

Aquêl grupo de jovens que não a esmo atirava a semente, talvez não imaginasse a árvore frondosa de hoje, mas em nome do Senhor fêz o trabalho.

Encontramos a estrada aplainada: os que foram antes de nós, para nós, abriram picadas, cortaram o mato, e hoje temos estradas amplas e fáceis para percorrermos.

TEMOS ABERTOS diante de nós os livros da primeira Liga Epworth. E' com emoção e profundo respeito que nos debruçamos sôbre êles em busca da história que jovens escreveram com suas vidas. Ali encontramos nomes, assinaturas, palavras e letras escritas por aquêles heróis.

Como no presente, no passado havia um grupo de fiéis dedicados e também aquêles que não tomavam a sério o trabalho. Muitos abandonaram

Foto-cópia da ata de fundação da SMJ Central de Pôrto Alegre, cujo cinquentenário estamos celebrando este ano

a luta, mas muitos ficaram firmes, foram fiéis até o fim. A fraqueza e inconstância do homem são a mesma em todos os tempos, mas a Igreja é de Deus e ela, apesar das fraquezas e erros, continua progredindo, avança com firmeza e galhardamente, cada vez conquistando mais terreno.

Estava organizada a Liga Epworth. Importava agora iniciar o trabalho — o que foi feito com o entusiasmo que caracteriza os moços.

A mensalidade inicial foi de Cr\$ 0,10. A Liga iniciou seu trabalho tendo em caixa Cr\$ 0,90.

A primeira reunião social foi realizada no dia 3 de abril de 1900 com a presença de 30 pessoas.

Com a primeira festa realizada em 21 de agosto de 1900 a despesa foi a seguinte:

3 quilos de biscoitos	Cr\$ 3,50
4 " de cucas	Cr\$ 3,00
3 " de açúcar	Cr\$ 3,00
1/4 " de chá	Cr\$ 4,00
Total	Cr\$ 13,50

O Rev. Price por Cr\$ 3,50 comprou o que havia sobrado, diminuindo assim a despesa.

A mensalidade inicial foi de Cr\$ 0,10, mais tarde passou para Cr\$ 0,20. Outra ocasião o assunto de aumento de mensalidade foi calorosamente discutido e ficou pendente e só foi resolvido na reunião seguinte, passando a mensalidade para Cr\$ 0,30. Hoje a mensalidade é de Cr\$ 2,00. A taxa fixa da-quele tempo era de Cr\$ 0,40.

As reuniões devocionais foram logo iniciadas e eram realizadas com assistência média de 40 pessoas. Faziam festas com assistência que variava de 200 a 400 pessoas. Faziam debates públicos sobre assuntos importantes com oradores e oradores auxiliares. Uma ocasião, dividiram a Liga em dois partidos com o fim de angariarem novos sócios. E só de uma vez, entre ativos e auxiliares, foram recebidos 509 novos sócios. Há um rol de 1909 com 484 sócios registrados.

Em agosto de 1900, a Liga resolveu contribuir com Cr\$ 2,00 mensais para pagamento da iluminação da igreja, que era a querosene. Gastaram Cr\$ 10,00 para a compra de uma estante para a biblioteca que estava em organização. Em 1903, a Liga contribuiu com Cr\$ 20,00 para a instalação da luz elétrica na igreja. Durante muito tempo a igreja se reuniu em casa alugada. Em 1904 a Liga trabalhou para enviar socorro aos flagelados da seca do Ceará. Costumava a Liga organizar passeios e piqueniques. Para isso sempre conseguia carro especial no antigo trem para a Tristeza. Comemoravam com grande projeção na cidade as datas cívicas. No trabalho

de assistência social, costumavam visitar, aproveitando a ocasião para oração e leitura da Bíblia.

Os seguintes trabalhos foram fundados e mantidos pela Liga: um dispensário, uma república masculina chamada Betel, escola noturna, missões e escolas dominicais, biblioteca que chegou até nós, Escola Wesley, Liga Juvenil, além de contribuir com diversos sustentos, como de missionária e visitadora. Também cooperou no Grêmio de Abstinência e na Junta de Beneficência.

HA CERTOS relatos pitorescos. Dos relatórios transcritos em ata só consta: "fêz tudo que lhe foi possível". Um tesoureiro pediu demissão por meio de um officio e o presidente declarou em sessão que ele já estava demitido antes do pedido. De um relatório constava:

"Se eu não cumpri fielmente com meu dever, peço perdão das minhas faltas".

Não conseguimos os nomes de todos que passaram pela presidência da Liga, somente temos os nomes de: João Ruiz, Ana Hegeman, José Kokot, Silvério de Jesus, Joaquim Corrêa de Faria, Sebastião da Costa Canes, Agostinho Roy Marques, Júlio Serpa, Jaime Cotta Gonsales, Frederico Martins, Eduardo M. B. Jaime, Otto Reif, Mary Brown, Antônio de Figueiredo, Oscar Koeche, Pedro Laurindo Gonçalves, Guilherme Myllius, Antônio Acauan Pires. Alguns deles ocuparam a presidência mais de uma vez.

Pela Liga passaram muitos jovens que mais tarde seguiram o ministério e hoje ainda estão nele.

Em 1931, a Liga passou à Sociedade Metodista de Jovens, continuando seus trabalhos de acôrdo com as novas leis.

Ocuparam a presidência desde então da S.M.J.: José Pinheiro, Inocêncio Pedroso, Célia Braga, Lina Zinga, Derlí Monteiro, Italo Goron, Bernardino Mazzocato, Silvano Pedroso, Rizzardo da Camino, Odir Koeche, Jonas Figueiredo, Silvio Ramos da Silva, Vicente Gomes de Campos, Neti Oliveira, não que tivemos o privilégio de dirigir a Sociedade por 3 vezes em ocasiões diferentes. Atualmente ocupa da presidência o jovem Ruwaldo Sarmento, moço dedicado e entusiasta.

Dentro de suas possibilidades e recursos a Sociedade tem sua parte na obra de evangelização da Igreja. Atualmente está responsável por um trabalho missionário no Partenon.

E aqui termina um capítulo da história que um pugilo de jovens escreveu no encantador livro que outros jovens também estão escrevendo com sacrifício, abnegação e amor ao Senhor.

Annita de Faria Braga
Central — Pôrto Alegre

Valeu o Esbarrão!

Naquele dia a chuva resolveu cair para molhar a terra, de verdade. Molhar a terra, só? Não! Molhou-me até demais!

Pois eu ia, à tarde, pela Rua do Ouvidor. Fazia mil piruetas com o meu guarda-chuva, ora levantando-o para passar por alguém baixinho, ora abaixando-o para deixar alguém alto passar por mim.

Houve um momento, porém, em que eu calculei mal. Não abaixei, nem suspendi o meu guarda-chuva.

Então... que azar! Deram um esbarrão no meu chapéu. Já ia quase dizendo uma frase mal humorada, dessas que a gente guarda para os dias de chuva, quando, olhando para a minha atropeladora, vi tratar-se de...

Ela mesma! A gorda D. Finoca, aquela que eu sempre encontro na fila, aflita por comprar o leite, ou a carne, ou até mesmo o jornal.

D. Finoca está sempre suando, de tanto ficar ao sol, nas filas. Mas naquele dia, ali em frente à Sloper, onde nos esbarramos, ela me parecia alegre, descansada, feliz. D. Finoca nem suava!

— Sabe? disse-me ela. Tive uma idéia, hoje, na fila da carne. Pensei muito e acho que poderia tudo dar certo, se nossa Igreja tivesse gente de boa vontade.

— Mas tem, D. Finoca! cortei logo eu. Resta saber o que a senhora pensou.

— Acho que é coisa simples. Só tenho pena de ser velha, senão...

— Velha, D. Finoca? Não diga isso!

— Pois muito bem! Cansada de tanto perder meu tempo nas filas, pensei em que os membros de nossa Igreja criassem uma Cooperativa. Um lugar para a gente, pelo menos aqui no Rio, ter certeza de que vai poder comprar o arroz, o feijão, os ovos, tudo menos caro.

— É... boa idéia, D. Finoca. Mas acho isso tão difícil... A senhora acha, por exemplo, que alguém gostaria de ir para a roça criar galinhas e vender ovos só para os crentes? Plantar arroz e vendê-lo só para os crentes?

— Se alguém se animaria a ir para a roça, não sei. Mas comprar os ovos... quem não gostaria de, comprando duas dúzias deles, poder usá-los sem susto de haver comprado ovo velho? Pense bem, pense bem!

Nesse momento quis pensar.

Quis pensar, mas nem tive tempo! Um homem, muito alto e muito gordo, dêsses que se sentem infelizes porque precisam ocupar espaço de dois, passou por nós, bateu no meu guarda-chuva e resmungou:

— Isto é lugar de conversa, em dia de chuva? Não desconfiam?

Resolvi, então, despedir-me de D. Finoca.

Ia para a Candelária tomar o ônibus, mas voltei. Achei melhor tomar o bonde, para vir pensando no que ouvira de D. Finoca. Hoje em dia, a gente só pode pensar quando viaja sentada num banco de bonde.

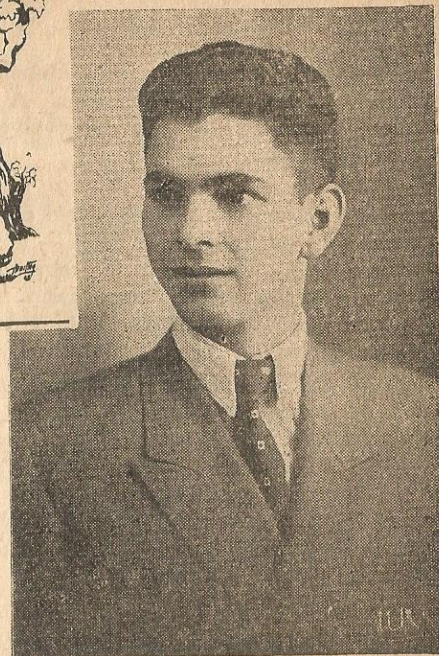
Tenho certeza de que, um dia, vão aparecer os tais de boa vontade para criarem a Cooperativa imaginada por D. Finoca.

Boa idéia a sua, D. Finoca!

Judith Tranjan
Vila Isabel — Rio

CRUZ DE MALTA — Janeiro de 1949

O CRISOL



UM JOVEM E UMA AVENTURA

HA ALGUNS anos, um jovem que fazia o seu serviço militar em Santa Maria, R.G.S., foi convidado a lecionar numa classe de meninos na Escola Dominical daquela cidade. O interesse que a petizada despertou no jovem professor foi tamanho que este resolveu dedicar-lhe mais que os limitados 50 minutos da lição dominical. Com esta resolução aquele jovem afetou o rumo da sua vida e a vida de milhares de meninos e meninas brasileiros!

O jovem idealista dêste nosso relato é Homero Mazarem Brum. Com

CRUZ DE MALTA — Janeiro de 1949

sua classe de Escola Dominical, Homero iniciou uma série de atividades de interesse de seus alunos. Nos terrenos do Lar Metodista, em Santa Maria, conseguiu autorização de construir uma represa, juntamente com a sua petizada. Ali, os garotos passavam tardes inteiras divertindo-se, Homero entre eles, como um grande navio rebocado por pequenas embarcações.

Iniciou, também, entre os seus alunos, a confecção de um jornalzinho que era a soma do trabalho de todos. Através desse jornal todos os garotos tinham a oportunidade de desenvolver seus dotes literários, sobre os mais variados temas.

FINDO o serviço militar, Homero veio a São Paulo para continuar os seus estudos. Tinha um grande ideal — o magistério cristão. Mas, para poder estudar tinha necessidade de trabalhar também. Poucos de seus momentos eram livres. Mas, mesmo assim, não saíam de sua cabeça as experiências com seus alunos em Santa Maria. E mal podiam sair... todas as semanas chegavam cartas reclamando a sua falta.

Em princípios de 1946, quem sabe para afogar um pouco de saudades, o nosso jovem imprimiu o primeiro número de um jornalzinho chamado "O Crisol". Embora impresso, não fugia à orientação daquele primeiro jornalzinho confeccionado no Rio Grande do Sul. A sua finalidade era dar ensejo às crianças desenvolverem os seus talentos, colaborando com desenhos, poesias e artigos. Era distribuído gratuitamente sendo o seu primeiro número de oito páginas. Quase toda a primeira remessa foi para Santa Maria.

O sucesso de "O Crisol" foi absoluto. Garotos de Santa Maria e de São Paulo, que conheciam Homero, pediram que fizesse um segundo número, mas desta vez, com assinaturas. Para não desapontá-los, Homero publicou o segundo número. Pouco depois foi obrigado a publicar o terceiro e a elevar o número de páginas a dezesseis.

Homero é hoje professor do Departamento Primário da Escola Dominical da Central de São Paulo. Ele não é muito conhecido entre os jovens dessa grande igreja mas é muitíssimo apreciado pela petizada, com a qual passa a maior parte do tempo. A sua classe está sempre repleta e os alunos gostam de convidar vizinhos para assistir-lha. Não são poucos os leitores de sua publicação que se têm interessado pela Igreja, por intermédio de seu jovem redator.

Com o mesmo jeito com que dirige a sua classe de Escola Dominical, Homero dirige os 2.000 leitores de sua pequena revista. Todos têm a palavra em "O Crisol", nem que seja para a publicação de apenas uma linha da colaboração. E a revista cresce, pois a garotada mesmo se encoraja de difundí-la.

Para desenvolver talentos diversos, Homero criou, em "O Crisol", várias seções: Infantil, Dissertação Histórica, Literatura, Poesias etc., cada qual com um prêmio mensal para a melhor colaboração. Os prêmios são bons livros.

A velha frase "Livro, presente de amigo" bem revela o espírito nobre de Homero para com seus amiguinhos, pois em cada número são premiados dez, doze e quinze trabalhos; sempre com bons livros. Por intermédio destes livros o nosso jovem vai incutindo em seus pupilos o gosto por bibliotecas-mirins contendo boa literatura infantil. Com seu interesse devotado ao bom, não há tempo para os garotos perلustrarem as revistas pornográficas e sensacionais que são o "prato do dia" do leitor juvenil oferecidos pelos "stands" de jornais.

Homero segura o interesse dos seus leitorzinhos com perenes inovações. Provavelmente, a mais interessante foi a da criação da Academia Infantil de Letras, patrocinada pelo "O Crisol". A Academia é composta de vinte cadeiras, tendo como patronos alguns escritores nacionais. Os garotos que mais se destacam por seus trabalhos publicados ingressam na Academia. Os acadêmicos tem suas reuniões por eles mesmos dirigidas. Têm uma diretoria organizada. Discutem assuntos por eles mesmos apresentados, parecendo uma Câmara Legislativa. Após a reunião revelam seus talentos numa reunião lítero musical, onde tocam violino, violão, piano e declamam. Fazem passeios, visitam museus, exposições de arte e fotografia. Enfim, preparam-se culturalmente para o amanhã.

Lenice Souza, uma garotinha de Campo Grande, Mato Grosso, teve recentemente a oportunidade de conhecer o nosso jovem. Numa página da revista ela tece seus comentários: "pensei que fosse um senhor já de idade, muito enrugado. Mas, quando chegou, fiquei muito alegre por que vi que não era como eu pensava. É jovem e muito delicado. Eu gostei muito do Diretor do O Crisol."

Assim como Lenice, há centenas de outros meninos e meninas que estão sendo abençoados pelo trabalho deste jovem metodista que descobriu um talento seu e que sem muito tempo, com ainda menos dinheiro — mas com muito esforço e consagração, tem feito da sua publicação uma revistinha modelar para a geração dos garotos e garotas que crescem ávidos por leituras boas.

Mais de nossos jovens cristãos deveriam prepara-se como este para plasmar a mentalidade da nossa gente nova. As publicações seculares podem ser de âmbito cristão, sem ser de todo religiosas. É isto que Homero Mazarem Brum está fazendo. A ele os parabens de toda a "nossa família" da Cruz de Malta.

Roberto T. Santana
Central — São Paulo

DESVENDANDO O ESPIRITISMO

Aqui estão fatos; julgue por si

Afonso Romano Filho

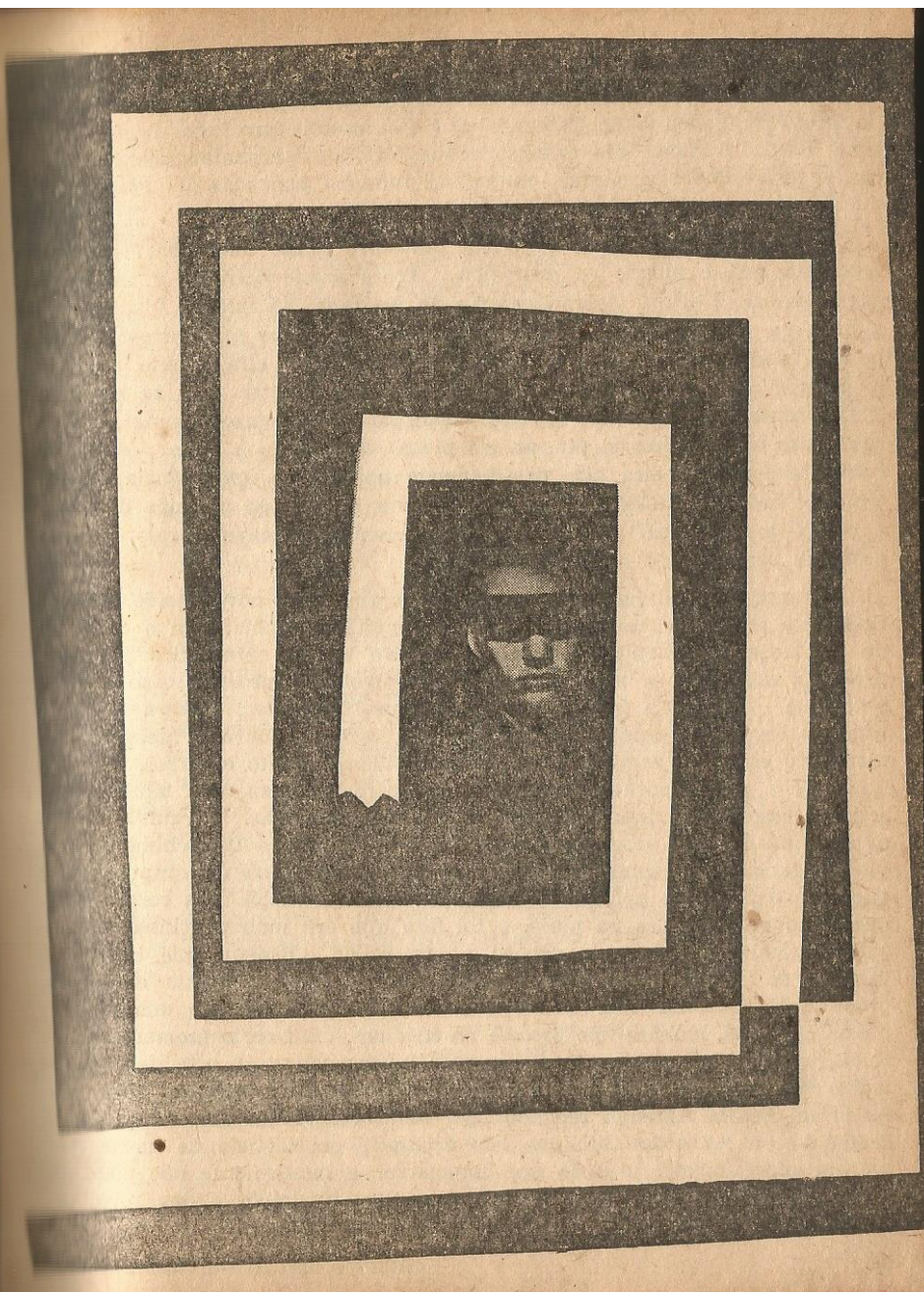
HÁ TRÊS anos passados, quando estava em Piracicaba, fui procurado por distintos amigos daquela cidade, entre os quais estava um lente da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", que me fizeram honroso convite para assistir a uma sessão espírita, especialmente marcada para a realização de certos fenômenos impressionantes, como materialização, levitação e outros.

Pedí permissão para fazer-me acompanhar por dois companheiros e assim foram comigo o Prof. Josafá Araujo Lopes e Dr. José Benedito de Camargo.

A hora marcada entrei na casa, onde estavam muitos espíritas, alguns interessados e pessoas de maior destaque e responsabilidade social. Ao assinar o livro de presença havia mais de 90 nomes e depois chegaram outras pessoas. E' que realizava os trabalhos naquela sessão um afamado grupo de espíritas da Capital Bandeirante, situado, se não me falha a memória, à rua Alfredo Pujol, em Santana. A fama que os presidia era grande e os seus companheiros e adeptos afirmavam com segurança a existência de fatos surpreendentes.

NUMA SALA superlotada, com u'a mesa ao centro, as janelas fechadas, deu-se aquela sessão. Sobre a mesa uma vitrola, alguns discos, umas faixas e cones luminosos etc.. A mesa era rodeada de pessoas, na maioria pertencentes ao espiritismo. Os convidados e interessados ficavam mais para traz, como aconteceu comigo. Perto da mesa havia uma cadeira com espaldar e braços, isto é, uma poltrona, onde se sentava a medium. Atrás dela ficava o dirigente daquelas atividades. Junto ao interruptor elétrico estava outro membro do grupo para o controle da luz. Tudo fechado e tudo às escuras fizeram preces e invocações. O espírito de um "desencarnado" presidiu aos trabalhos, segundo a invocação feita e, se não me engano era o "pai João". De quando em quando acendia-se a luz, porém as coisas aconteciam às escuras. A medium aparecia toda amarrada, e daí a pouco desligada, o que era constatado quando se acendia a luz. A vitrola tocava e os discos eram trocados e dados a certas pessoas. Os cones luminosos atirados pela sala, faziam curvas rápidas. Pedí que um destes

CRUZ DE MALTA — Janeiro de 1949



viesses a mim. Caiu perto e eu o segurei. Depois com as mãos abertas, sem nenhum impedimento físico ou mental, pedi que fôsse ter às mãos do Dr. José Benedito de Camargo, que estava do outro lado da sala. O cone luminoso ficou em minhas mãos. Houve perguntas sobre doenças, e foram dadas respostas, ouvindo-se também pancadas de uma pedra, ou de qualquer outro objeto na mesa.

O calor era estafante. Com isto passou-se quase uma hora. Saímos todos da sala e alguns se retiraram. Trocavam-se opiniões e faziam-se comentários. O Prof. Tales Castanho de Andrade, na sala de visitas, perguntou-me em voz alta — “que acha o senhor destes fenômenos?” Respondi, “nada provam, porque uma sessão científica está sujeita a experiências e observações, e aqui nada pude ver, por estar tudo às escuras. Tenho sentado em algumas reuniões, onde há fatos impressionantes, porém realizados a plena luz do dia, ou em plena luz elétrica à noite. Nada foi controlado, de maneira que não havendo observação, experiência e controle, os crédulos dirão que houve fenômeno, e eu nego por não conhecer a causa dos mesmos.” “Quem dirige a medium, tocava vitrola, atirava os cones pelo espaço? não se pode saber.”

Perante esta minha declaração, resolveram fazer nova sessão, permitindo que eu me sentasse perto da mesa, numa banquetta, com a condição de não tocar na medium. Neste ponto, um ilustre catedrático fez uma preleção, mostrando a todos o perigo do controle da medium, caso alguém a tocasse. Cumpri a minha palavra; procurei controlar, embora de novo tudo às escuras, a mesa e os objetos que estavam sobre a mesma. Ao meu lado esquerdo estavam duas senhoras idosas, muito crédulas, e à minha direita um catedrático, conhecido como materialista, que também desejava conhecer os fatos. Houve diversas experiências. Perguntaram-me qual a música que desejava ouvir. Pedi, a “Serenata de Schubert”. A vitrola funcionava, foram tocados diversos discos, e só na quinta vez é que saiu a Serenata pedida. Repetiu-se a movimentação dos cones luminosos; houve pancadas na mesa, e foi dito que era uma pedrinha, da Escola Agrícola, trazida pelo espaço e era roliça. Esperei que os discos viessem às minhas mãos, porisso estava alerta naquela densa escuridão, procurando controlar com as mãos e braços estendidos tudo quanto sentia ou percebia, embora não tocasse na medium. Em certo momento agarrei a ponta de u’a mão, pouco acima de minha cabeça, e esta deu chibatadas com as cordas que serviam para amarrar a dita medium. Um professor da Escola Agrícola reclamou por essas chibatadas que o atingiram, acendeu-se a luz e foi dito que isto acontecia em virtude de haver descrença, oposição, etc. A mão que eu agarrei, e infelizmente não pôde segurar, porque foi pelos dedos, era como outra qualquer, e deu forte ar-

fanco para se livrar. Quando esperava o disco, percebi à altura do meu joelho, qualquer movimento. Prontamente quis segurá-lo, e agarrei a perna do catedrático que estava à direita, tendo o disco caído ao chão. Este amigo exclamou, “larga da minha perna pai Jacó”, o que foi desconcertante.

A SESSÃO estava difícil e processava-se morosamente. Houve pequenos fatos, mas quero destacar os seguintes: Uma das senhoras à minha esquerda, dizia para a sua companheira “que homem teimoso este, não acredita porque não quer.” Eu havia dito desde o início que acreditava na vida espiritual, no poder espiritual, no poder da fé, e principalmente nos fenômenos psíquicos produzidos por forças mentais dos vivos. Eu havia afirmado que os fenômenos são uma realidade, porém importa analisá-los, e principalmente conhecer a causa. Uma distinta professora, poetisa, apelou para testemunho dos presentes, perguntando se não viam perto de mim um espírito que procurava aproximar, ou comunicar-se comigo. Neste ponto a senhora idosa apelando para a companheira e trazendo a sua mão, bateu na rótula do meu joelho, e disse “olha aqui; você não está sentindo um corpo opaco?” Nesta hora também quis agarrar o que me batia no joelho, e segurei o braço dessa senhora, que exclamou “cruz credo”. Então sob o apelo da professora, houve concentração para que eu fôsse suspenso até o fôrrô na banquetta, com o que concordei, desejando que se efetuasse tal experiência, pois isto era anunciado como coisa comum realizada por esse grupo espírita. Tudo as escuras, nada houve. A nota desconcertante com que se encerraram os trabalhos foi esta — apelando alguém para que testemunhassem os presentes se não viam perto de mim, subindo, descendo, e movendo-se de um lado para o outro uma luz fosforescente, azulada e que impressionava a muita gente. Eu abaixei a mão esquerda até o joelho, ergui acima da cabeça e perguntei: é esta a luz que se move nessa direção? Responderam, é. Ao que declarei: É O MEU CRONÔMETRO, relógio de pulso, que assim brilha no escuro. Foi um fim desagradável e desapontador. Saí contristado, e os meus amigos espíritas ficaram de realizar outra sessão na noite seguinte, o que esperei ansioso, mas não se efetuou.

Isto que estou fazendo, como se vê, é a descrição de uma notável sessão espírita realizada por um grupo especializado, com a assistência de pessoas de grande responsabilidade. Não precisaria dizer mais nada, porém é fácil de se compreender que reuniões assim adrede preparadas, invocações feitas aos mortos, com finalidade religiosa e em nome de Deus, isto tudo impressiona e domina. E as pessoas, conforme seu temperamento, educação e predisposição reagem, em geral, favoravelmente, e tudo se torna motivo de crença, de admiração e até de espanto.

HÁ FENÔMENOS mentais e muitos deles extraordinários, isto é, anímicos, produzidos pelos vivos, e nisto está a maioria dos fatos. Há também fenômenos, em muito menor proporção, que escapam à nossa compreensão. Daí, pois, a necessidade de agir com muito cuidado e prudência no estudo e observação destas coisas. Quando a Bíblia proíbe a invocação dos mortos, não é a prova de que eles voltam a ter conosco, mas ao contrário, é a proibição para não se cair num abismo. Quando ao fim de uma estrada ou rua, há um aviso anunciando que o trânsito é proibido, não é para que se passe além dêsse aviso, mas é porque há uma ribanceira, abismo e morte. Os poderes do bem e do mal agem neste campo tão vasto que é a nossa alma, e quando é guiada pelo Espírito Santo torna-se uma grande bênção. Nesse caso, não são necessárias práticas obscuras, negras e algumas até sujas, como macumbas e feitiçarias. Ao contrário, a vida espiritual escondida em Cristo Jesus é calma, limpa e feliz, e cheia de simplicidade. Haja visto Saul, enquanto temente a Deus, homem simples, vivendo no campo com a sua lavoura era feliz, abençoado e eleito, mas engrandecendo-se na vida, dominado de orgulho, chegou à prática da feitiçaria, caindo na perdição. De outro lado, o endemoninhado, possesso de legião, o gadareno, salvo por Jesus, senta-se com juízo, calmo e vestido aos pés do Mestre; estava salvo.



Uma Atitude Louvável

LEMOS NO "Diário de Notícias" do dia 11 de Novembro último, uma nota na qual este matutino carioca agradecia, de modo eloquente, a atitude da mocidade metodista da Região do Norte, por ter manifestado por meio de um telegrama a sua solidariedade e pleno apoio à campanha que esse jornal vem movendo contra as revistas que perniciosamente vêm induzindo os infanto-juvenis de nossa querida pátria à prática do crime.

E' digno de nota tal iniciativa, pois sabemos que proteger os adolescentes da influência da má literatura, da literatura imoral da nossa época, constitui sem dúvida, um extraordinário trabalho de ação social.

No congressinho que os Secretários Distritais do Distrito do Rio, Jairo Gonçalves e Gessé T. Carvalho levaram a efeito na Igreja de Duque de Caxias, tivemos a oportunidade de apreciar a determinação com que os nossos jovens manifestaram sua repulsa e singular desejo de combater este flagelo que assola a nossa terra.

Parabéns ao dinâmico João Gonçalves que tão oportunamente fez público a nossa atitude diante destes assaltantes da moral da juventude brasileira. Oxalá tenha o "Diário de Notícias" pleno êxito em tão notável empreendimento.

Rubem Fonseca Alsina
Duque de Caxias — Rio

Primeiro artigo na série:
"Meu trabalho na igreja"

Eu sou Tesoureiro da Minha Escola Dominical



CONSIDERO um grande privilégio poder trabalhar na minha igreja. Eu sou tesoureiro da Escola Dominical da Igreja Wesley, situada em Pôrto Alegre, R.G.S., cujo pároco é o Rev. Daniel Betts.

O trabalho de um secretário e de um tesoureiro de uma Escola Dominical estão de certo modo correlacionados; assim, faço o trabalho de ambos, juntamente com um auxiliar e sob a supervisão do Superintendente da Escola.

O meu trabalho começa depois do culto da manhã, com a distribuição das cadernetas às classes, para chamada do rol e coleta. Pouco depois elas vêm-me às mãos preenchidas e aí começa o meu trabalho de computar os dados totais. Não resta dúvida que o trabalho de tesoureiro tem a suas minúcias, os seus detalhes e, também, como qualquer responsabilidade, as suas dores de cabeça... Ainda lembro como, de certa feita, ao preparar o meu relatório trimestral, fiquei u'a manhã e quase uma tarde procurando uma "pequena" diferença de Cr\$ 100,00 que havia se enguiçado nos livros. Felizmente achei os cruzeiros perdidos e a dor de cabeça passou, mas o susto foi grande...

O que torna fascinante o meu trabalho é sentir que sou intermediário entre muitos doadores e muitas causas nobres para as quais são feitas as doações.

A Wesley está em marcha ascendente para, dentro em breve, vir a transformar-se na Catedral Metodista de Pôrto Alegre, sonho dourado de todo o wesleiano. Para esse fim, movimenta-se entre as classes da Escola Dominical uma campanha em benefício do fundo de construção. Esta campanha é iniciativa do Superintendente da Escola, Prof. Samuel Figueiredo e vem animando a Escola e trazendo resultados positivos à campanha financeira pró-construção.

Esse concurso é na seguinte base: toda oferta excedente a Cr\$ 10,00 de cada classe, é destinada ao fundo de construção. E as classes alvoram-se em contribuir para esta grande causa, pois todas querem ver dentro em breve a "Catedral Wesleiana", com capacidade para 1.000 pessoas...

Há dois domingos especiais por mês nos quais as ofertas das Escolas de todo o Brasil são destinadas a dois fins muito nobres.

A oferta dos quartos domingos é destinada ao trabalho na Bahia, a cargo do nosso missionário, Rev. Quintanilha. Esta oferta tem merecido a atenção da nossa Escola, dado o destino altruístico que ela tem, levando o conhecimento do Evangelho àquelas terras.

Aqui no Sul, na cidade de Santa Maria, temos o Lar Metodista, destinado ao amparo de meninos e meninas órfãos. As ofertas dos quintos domingos destinam-se a essa instituição da nossa Igreja.

Antes de encerrar-se a Escola Dominical, há ainda outra oportunidade de fazer-se uma oferta. É por intermédio do "Cofre de Gratidão", cujos fundos são destinados ao sustento dos nossos ministros aposentados ou aqueles cujo estado de saúde não lhes permite continuar no ministério ativo.

Com todos estes detalhes interessantes processa-se o meu trabalho dominical. Sei que há outros jovens que, como eu, estão dedicando-se a este trabalho nas suas Escolas. Somos privilegiados em ter essa responsabilidade dada a nós.

Djalma Beyer
Wesley — Pôrto Alegre



Um Plano Importante Para um Bom Comêço do Ano

Já de há tempos venho observando, através de leitura de obras de autores americanos e mesmo por intermédio de alguns jornais nossos, que um dos fatores que mais tem contribuído para o desenvolvimento comercial, social e cultural dos Estados Unidos é, sem dúvida, a opinião pública exteriorizada.

Assim, o fabricante procura saber, por intermédio de um *questionário*, qual o tipo de automóvel que oferece maior ou menor vantagem, qual a cor de maior aceitação. O editor procura saber qual o gênero de literatura mais apreciado, qual o autor que melhor satisfaz o gosto popular. Até mesmo o plebiscito, em certo sentido, é um *questionário*.

E por que não aplicar esse mesmo método dentro das nossas sociedades? Os resultados são sobejamente positivos, pois, podemos conhecer de uma maneira mais precisa e concreta o parecer ou as sugestões de cada sócio.

Assim pensando, resolvemos levar essa sugestão de *questionário* dentro

A excelente sugestão destas páginas é da autoria do dinâmico jovem, Antônio Salomão, presidente da SMJ de Alegrete, uma das maiores do Sul.



das Sociedades, ao XVII Congresso do Sul, realizado na cidade de Uruguaiana.

O Congresso reconheceu o valor e os benefícios que poderão advir com a concretização desse plano e, conseqüentemente, resolveu recomendar a todas as Sociedades de Jovens da Região que tornassem essa sugestão em realidade.

Mas, esse plano deve romper as fronteiras da Região do Sul e expandir-se até atingir a todas as Sociedades do Brasil, porque os resultados são verdadeiramente surpreendentes e disso já temos evidentes provas, uma vez que aqui, na SMJ de Alegrete, esse projeto já passou para o campo da realidade e a realidade mostrou-nos que a sua aplicação vale a pena, vale ouro.

A título de orientação, citarei algumas perguntas constantes de nosso *questionário*, a fim de que possam ter uma idéia mais clara do que pretendo expor: — o *questionário* feito em nossa Sociedade constou de 23 perguntas, divididas em 3 grupos — parte social, devocional e assuntos gerais, além de uma introdução em que se explanaram os motivos que nos levavam a sua realização e o objetivo que pretendíamos alcançar.

Transcrevo algumas das perguntas que julgo de aplicação comum a todas as nossas Sociedades:

1. — Quais os resultados práticos que tu tens obtido dos cultos devocionais da Sociedade?
2. — Qual o tipo de brincadeiras que mais gostas?
3. — Quais as deficiências encontradas no presidente da Sociedade?
4. — Qual o departamento cujo trabalho mais te interessa? Que realizações poderia este departamento executar?
5. — O que tens apreciado na Sociedade e gostarias de ver continuado?

Cada Sociedade organizará o seu *questionário*, de acordo com as suas necessidades e circunstâncias, levando-se, porém, em conta que da perspicácia das perguntas depende o resultado positivo do *questionário*. Depois de recolhidas as respostas, uma reunião da diretoria poderá ser dedicada ao seu estudo, aproveitando as suas sugestões para o melhoramento decisivo do trabalho da Sociedade. Este método desperta grande interesse nos sócios, pois valoriza a sua opinião e a sua participação nos destinos da Sociedade.

Antônio Salomão
Alegrete — R.G.S.

Uma História para Vocês...

Um dia... apareceu em Itaim, na Capital Paulista, alguém examinando o solo e o ambiente. Ele estalou os dedos e exclamou: "Ótimo! A terra é excelente! Plantemos aqui um raminho de grande árvore." Isso foi na bela manhã de 19 de outubro do ano passado. E a terra foi revolvida e ali foi colodado um verde e simpático raminho.

Dali há pouco, ei-lo a balouçar-se alegremente ao perpassar das brisas ciantes.

Mas, — digo-lhes bem baixinho — houve dias em que o vi quase a chorar sob os raios de um sol causticante que machucavam sem piedade as suas tenras folhinhas. Quase morreu!

Mas, o galhinho firme e corajoso não se deixou amedrontar pelas cartas das intempéries. Hoje, podeis ver o raminho de outrora — é já uma arvorezinha imponente, em cuja sombra já se pode descansar e em cujas ramagens passarinhos vêm cantar e encantar com as harmonias dos seus trinados celestiais.

Essa história... Quem é que não adivinhou que é a da SMJuvenil do Itaim? Sim, senhores, é dela mesma.

E os passarinhos que nela tem vindo pousar, será que são?... a Suzana, a Dora, Walter, Alberto, Odete, Vilma...? Sim, senhores, são eles mesmos e outros tão encantadores e alegres como eles.

Essa arvorezinha venturosa ainda será como o carvalho milenar — frondosa, copada e gloriosamente alta, apontando para os céus. — Midori Endo, por ocasião da "Festa da Árvore" na Juvenil do Itaim.

E agora a "MITC"

A "MITC" é um grupo de Moças Inspiradas pelo Trabalho Cristão da Igreja Metodista de Passo Fundo, R. G. S. Logo no início, contava este grupo com o número de 6 moças, mas graças à inspiração do alto ideal, outras jovens têm dedicado o seu trabalho a Cristo e agora somos em número de 11.

Os nomes dos componentes são os seguintes: Miriam Ávila, Zeny Haesbaert, Elba Ferreira, Jacy Benck, Marly Milan, Diva Silva, Neusa Canabarro, Eneida e Idêmia Kuchenbacker e Mary Nelsa Castro.

Temos reuniões de oração terças e sextas às 6 horas da tarde. Domingo, pela manhã, às sete horas todas se reúnem numa saleta da torre onde oram pedindo mais fé e coragem para enfrentar os problemas que de quando em quando surgem.

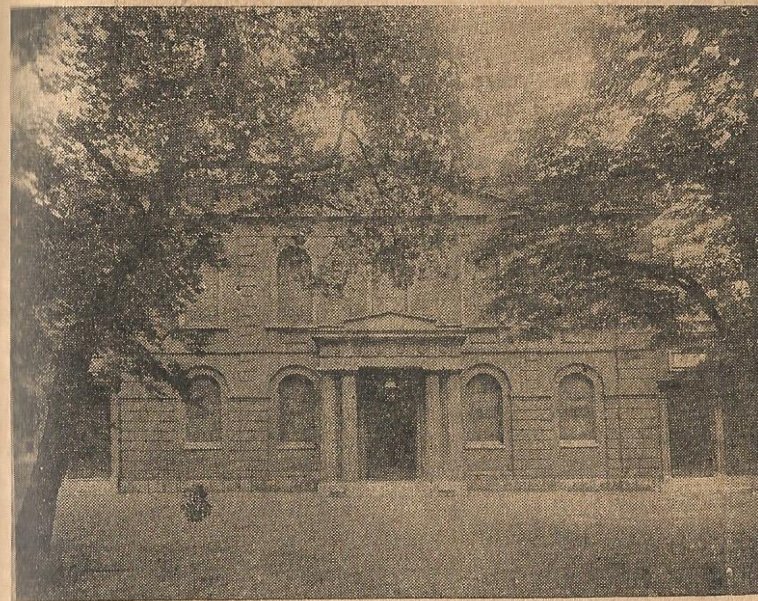
Como fruto do nosso trabalho já conseguimos fundar uma Escola Dominical na Vila Luiza desta cidade. A organização desse trabalho deu-se num dia de chuva. Apesar da lama que obrigava-nos a andar com cuidado, lá foi o grupo sob a direção do nosso pastor, Rev. Jacques. Conseguimos, como local para o trabalho, um antigo "rinhedero". Apesar do tempo mau, tivemos presentes 42 pessoas, as crianças reunindo-se numa sala contígua à principal, onde o Rev. Jacques ministrou aula aos adultos.

Temos continuado este trabalho todos os domingos, com uma assistência sempre superior a 40.

Tudo isto nos enche de alegria e nos faz crer que de nossas vidas Deus ainda fará grandes coisas para o seu Reino. — Idêmia Kuchenbecker.

ESTUDOS DO CINQUENTENÁRIO

O Rev. Paulo Buyers inicia os estudos "Guarda bem a tua história..."



A "Catedral do Metodismo", a igreja que João Wesley mesmo construiu, no coração de Londres, na Inglaterra

Dia 16 — O METODISMO NA INGLATERRA — Dia 16

Uma condição triste.

A condição social da Inglaterra, no século dezoito, era lamentável. Por quase três séculos a população havia aumentado pouco. As estradas eram ruins; havia pouca comunicação entre o povo de uma cidade e os habitantes de outra; os operários ganhavam pouco; os negociantes lutavam com mil dificuldades, não podiam transportar as suas mercadorias

com facilidade e havia pouco dinheiro entre o povo com que fazer compras; os ricos não se importavam com os pobres; o código civil penal era severo demais, muitos homens eram enforcados por terem feito pequenos roubos, os presos eram mal tratados e as prisões eram imundas e sem conforto. O frio e a fome eram companheiros de muitos presos.

As condições morais eram piores ainda. O teatro era, como João Wesley diz: "poço de toda a profanação e corrupção." A imprensa era notável pelos livros imorais que publicava. Um escritor disse: "Podridão é a única classificação, com poucas exceções, que melhor descreve todos esses livros." Os esportes eram cruéis e o jogo de azar era muito comum entre todas as camadas na sociedade. A embriaguez era um dos males que revela o estado moral do povo. Em 1750 mais de 11.000.000 galões de álcool foram consumidos pelo povo inglês. Os botequineiros ofereciam aos seus fregueses as seguintes vantagens: "Por um *penny* pode-se embriagar; por dois *pences*, pode-se ficar "borracho"; e há palha na adega onde se pode dormir de graça."

Foi neste meio que Wesley iniciou seu trabalho.

2. Um homem com uma experiência

Quando Deus quer fazer uma grande obra entre os homens, Ele a faz por meio de um homem inspirado. João Wesley foi o homem que Deus escolheu para melhorar a situação triste em que o povo inglês havia caído no século dezoito.

Nascido de pais piedosos, foi criado no berço da religião. Teve uma experiência na meninice que o impressionou profundamente durante toda a sua vida. A casa em que morava incendiou-se, uma noite, enquanto toda a família dormia. Os pais e criadas acordaram em tempo para escapar, levando, como eles julga-

vam, todas as crianças. Mas logo que ficaram livres do fogo, notaram que faltava Joãozinho. Alguns homens, vizinhos, conseguiram tirá-lo da janela antes de desabar o teto do quarto onde dormia. "Mais tarde, na vida, recordando-se deste incidente, considerava-se a si mesmo como um tição arrebatado ao fogo e comparava este mundo a uma casa incendiada cujos habitantes corriam o perigo de perder-se no fogo eterno."

Depois de completar seus estudos na Universidade de Oxford, ensinou por alguns cinco anos na mesma. Por algum tempo trabalhou na América como missionário aos índios e a colonos, em Georgia. Não sendo bem sucedido neste trabalho, voltou para a Inglaterra. Chegando em sua terra encontrou-se com Pedro Boulher, um morávio e homem de Deus. Pelas conversações que teve com este servo de Deus descobriu que não tinha a fé salvadora. Em outras palavras, não estava convertido. "Não tardou a ter a tal experiência. Foi no dia 24 de maio de 1738 que teve uma experiência que transformou completamente sua vida. Assim conta-a em seu Diário: "De tarde, fui, com pouca vontade, assistir ao culto na Sociedade de Aldersgate Street (Londres), onde ouvi alguém ler o prefácio de Lutero à Epístola aos Romanos. Cerca de um quarto de hora antes das nove, quando estava sendo descrita a mudança que Deus opera no coração pela fé em Cristo, senti o meu coração maravilhosamente aquecer-se. Senti que eu realmente confiava em Cristo, somente para a

salvação; e uma segurança me foi dada de que Ele me havia livrado dos meus pecados — sim, os meus e que me salvou da lei do pecado e da morte."

Agora com o preparo que possuía e esta nova experiência da salvação pessoal, tinha uma mensagem que valia a pena proclamar. Começou logo a contar a sua experiência e pregar a salvação para todo o mundo. A sua mensagem era que todos os homens podem salvar-se mediante o arrependimento e fé em Cristo.

3. As multidões e a mensagem.

Wesley começou a pregar nas igrejas a sua mensagem de salvação pela fé em Cristo. Mas os vigários não gostaram de seu entusiasmo e começaram a fechar as portas das igrejas contra ele. Sendo negado o privilégio de pregar na Igreja de Epworth, a igreja onde seu pai foi pastor por muitos anos e onde ele mesmo tinha pregado como ajudante de seu pai, saiu da igreja, foi ao cemitério e trepou no túmulo do seu pai e disse à multidão que o acompanhara: "Eu tomo o mundo por minha paróquia". Uma vez iniciada a pregação ao ar livre, nunca mais largou este costume até o fim de sua vida. Pregou, às vezes, a mais de 20.000 pessoas.

Não levou muito tempo para precisar organizar sociedades onde podia instruir e cuidar das pessoas convertidas pelas suas pregações. Em 1739 organizou a primeira sociedade e, para melhor orientar os membros, preparou certas regras que

nós conhecemos hoje como "As Regras Gerais".

Wesley descobriu que tinha ajudantes entre os próprios membros das sociedades que havia organizado. A idéia de usar os leigos como ajudantes era uma inovação para ele. No princípio não quis usá-los; mas, depois de verificar a capacidade deles de pregar e evangelizar, não duvidou que Deus estava indicando estes homens como seus auxiliares. Assim o movimento metodista tornou-se quase exclusivamente um movimento de leigos.

4. O espírito do metodismo e seu sistema.

O espírito metodista era o espírito evangelístico e missionário. Competia a cada metodista dar seu testemunho e evangelizar o seu próximo. Por isso, o número de membros aumentava, dia a dia.

Para atender a necessidade das sociedades, tornou-se necessário visitá-las constantemente. E isto exigia viagens contínuas. Como Wesley não podia visitar todas as sociedades nomeou alguns leigos experimentados para ajudá-lo. Ele dividiu o território em circuitos e nomeava um homem para tomar conta de tal circuito por seis meses ou por um ano. Anualmente havia uma reunião dos obreiros, quando, cada um relatava sobre o trabalho feito durante o ano. Assim o sistema da itinerância originou-se. Wesley reservava o direito de nomear os obreiros para seus campos de trabalho e presidir os concílios que se realizavam anualmente.

1. Os primeiros metodistas nas colônias americanas.

Os primeiros metodistas que chegaram à América foram alguns irlandeses que se converteram através de pregações de Wesley naquele país. Fixaram a sua residência em Nova York e no estado de Maryland. Entre eles havia dois pregadores leigos. Roberto Strawbridge iniciou o trabalho metodista no estado de Maryland, que prosperou e se desenvolveu rapidamente.

Filipe Embry iniciou o trabalho em Nova York, depois de ser exortado fortemente pela sua prima, Barbara Heck. "Conta-se que era costume dos companheiros de Embry juntarem-se depois do trabalho do dia, em casa de alguém, para jogar cartas de baralho. Uma noite, no outono de 1766, quando grande número deles, reunidos, estava jogando cartas de baralho, Bárbara Heck entrou, pegou nas cartas e lançou-as ao fogo repreendendo a todos. Foi imediatamente à casa de Embry, que era seu primo e contou-lhe o que tinha visto e feito. Então, com grande ênfase, disse: "Filipe, você tem de pregar para nós, senão todos iremos para o inferno e Deus exigirá de você o nosso sangue". Filipe procurou excusas, dizendo: "Como posso pregar? Não tenho nem casa, nem congregação". "Pregue na sua própria casa e para nosso próprio grupo". Ele prometeu fazê-lo e começou logo a realizar cultos na sua casa. Tinha cinco ouvintes no come-

ço, mas o número depois aumentou. Os interessados foram organizados em classe. Logo formaram duas classes. O número cresceu ainda mais. Alugaram uma sala para cultos, chamada "Rigging Loft."

Entre este grupo de metodistas apareceu o Capitão Webb, soldado do exército inglês, que os ajudou muito, sendo um pregador leigo licenciado por Wesley. O Capitão Webb se interessou no trabalho na América e escreveu cartas para Wesley pedindo que mandasse pregadores para a América para tomar conta do trabalho. Atendendo a esse pedido, Wesley mandou dois homens: Richard Boardman e José Pilmoor, em 1769. Mais tarde outros foram enviados para as colônias americanas.

2. Francisco Asbury e seus colegas

O trabalho se desenvolveu tão rapidamente que tornou-se necessário mandar mais obreiros para a nova seara. Wesley recebia pedidos constantemente para que fossem enviados mais obreiros. Na ocasião do Concílio, realizado em Bristol em 1771, Wesley fez o seguinte apelo: "Nossos irmãos na América clamam em alta voz, pedindo auxílio; quem quer ir?" Levantou-se um homem de vinte e seis anos, experimentado na escola de lutas da vida prática e cortando o silêncio do concílio disse: "Eu quero ir." Este homem foi Francisco Asbury. Foi aceito e logo embarcou para a América para nunca mais voltar para sua terra natal.

Para apreciarmos o espírito deste novo obreiro para a América vamos citar um trecho do seu Diário: "Quinta-feira, 12 de setembro de 1771: Quero anotar aqui algumas coisas que me pesam na mente. Para onde vou eu? Vou para o Novo Mundo. Para que fim? Para ganhar honras? Não. Conheço bem meu coração. Para ganhar dinheiro? também não. Vou viver para Deus e para levar outros a fazer a mesma coisa. Na América tem havido manifestações de Deus. Primeiro entre os amigos (Quakers), depois entre os presbiterianos. Entre uns e outros, no entanto, logo tudo se arrefeceu.

"O povo que Deus tem destinado na Inglaterra são os metodistas. As doutrinas que eles pregam e a disciplina que aplicam são as mais puras que hoje se podem achar no mundo. Deus tem abençoado ricamente essas doutrinas e essa disciplina nos três reinos: infere-se daí que lhe estão sendo aceitáveis. Se Deus não me reconhecer na América, voltarei logo para a Inglaterra. Eu sei que os meus pensamentos são retos agora; e, permita Deus, sempre os sejam." Neste espírito trabalhou na América por quarenta e cinco anos, passando quase todo este tempo viajando a cavalo, visitando quase todas as povoações inglesas. Morreu tuberculoso, pelo caminho, numa choupana, à beira da estrada. Ele é conhecido como o "cavaleiro do caminho comprido" e o "pai do Metodismo Americano". O governo americano ergueu uma estátua em homenagem ao homem

que fez mais do que qualquer outro para desenvolver a civilização americana naquela época.

Os colegas dele, em grande parte, eram seus próprios filhos espirituais. Esses jovens, inflamados pelo mesmo espírito de abnegação, iam em toda a parte levando a mensagem do Evangelho.

3. O espírito aos itinerantes.

O espírito de abnegação e consagração caracterizou os itinerantes pioneiros. Poucos casaram-se, porque não podiam continuar na itinerância naquele tempo e manter uma família. Tinham de viajar seis dias em cada semana descansando nas segundas-feiras. Passaram quase todo o tempo andando a cavalo. Era ali onde liam, meditavam e preparavam os seus sermões. O lombo de animal servia como seu escritório e as orelhas do cavalo como estante de seus livros. Levavam alforje dentro do qual guardavam um pouco de roupa e, ao menos, três livros que constituíam a sua biblioteca: a Bíblia, o hinário e os cânones. Conheciam bem estes três livros.

Para realizar o seu itinerário tinham de viajar. Nos dias frios, chuvosos e feios não deixaram de viajar. Havia um ditado entre o povo em tais dias: "Não há ninguém fora de casa hoje senão os corvos e pregadores metodistas itinerantes."

Os itinerantes sempre acompanhavam a marcha dos imigrantes para o este do país. Conta-se a seguinte história a respeito do itinerante Nol-

ley: "Dizem que Nolley estava viajando num lugar retirado, no estado de Mississipi e viu os vestígios da trilha duma carroça. Seguindo-os alcançou o dono da carroça. O dono estava descarregando a bagagem no lugar da sua nova residência, junto com a sua família. Depois de descobrir quem era Nolley, exclamou: "Mais um pregador metodista! Deixei o estado de Virgínia e fui para Geórgia para ficar livre deles. Em Geórgia converteu-se a minha esposa e uma das minhas filhas e vim para este lugar e eis que aqui se encontra um antes mesmo de descarregar a minha carroça."

"Meu amigo," disse Nolley, "se o senhor for para o céu, encontrará pregadores metodistas lá; se for para o inferno, tenho receio de que encontrará alguns lá, também; e já está vendo como trabalhamos aqui na terra: portanto, deve aceitar-nos e ficar em paz."

4. Conquistando as fronteiras.

O espírito metodista levou os itinerantes a penetrar em todos os recantos do país. Os itinerantes sempre acompanhavam as levadas de imigrantes que iam mais para o oeste até todo o país ficar habitado. Hoje não há uma vila em que não se encontrem alguns metodistas.

Quando o ouro foi descoberto no estado de Califórnia, em 1849, muita gente afluía para aquele estado. Mas não demorou muito até que os pregadores metodistas aparecessem entre a massa do povo. Entre os primeiros pregadores que aparece-

ram, pode-se mencionar o notável evangelista, Guilherme Taylor, que era natural do estado de Maryland. Foi convidado pelo Bispo Waugh, em 1848, para trabalhar na Califórnia. "Aceitou o convite, embarcou com sua família e chegou à Califórnia depois duma viagem de cento e cinquenta e cinco dias, passando pelo Cabo de Horn. Era o homem talhado para tal trabalho entre homens de todos os tipos que se encontravam na Califórnia. Quando Pedro pregou, no dia de Pentecostes, havia gente no seu auditório de dezessete nacionalidades; mas, quando Taylor chegou a São Francisco, havia mais nacionalidades representadas nos seus auditórios do que no dia de Pentecostes. "Bom dia, senhores; estimo vê-los neste lindo dia do Senhor," dizia ele depois de cantar um ou dois hinos que usava nos cultos ao ar livre. "Quais são as notícias? Graças a Deus tenho boas notícias para vós, esta manhã. Pois eu vos trago uma boa nova de grande gozo que o será para todo o povo." Então nos conta como fez aplicação daquele texto a todas as nacionalidades que se achavam representadas naquela hora. "Meu irmão francês", gritava ele, "olhe para cá!" O francês olhou com sinceridade e escutou com atenção enquanto eu narrei o que Jesus tinha feito para ele e seu povo. "Meu irmão espanhol, tenho boas notícias para o senhor." E contou-lhe as notícias. "Meu irmão de Hawai, quer o senhor ouvir as boas novas esta manhã? Tenho boas novas de grande gozo para o senhor." E contou-

lhe as boas novas e como a sua ilha devia esperar a lei de Jesus. "João chinês, você, João, aí encostado nesse poste, olhe para cá, meu bom amigo; tenho alguma coisa para lhe contar." E assim ia mencionando cada nacionalidade até o fim do sermão. Mas, quando terminou, alguém da multidão, gritou: "Seja respeitada vossa reverendíssima, mas não tem nada para um pobre irlandês? Eram exigências dessa natureza que desenvolveram a capacidade do pregador ao ar livre. Como relâmpago ele respondeu: "Peço-

lhe perdão, meu irmão irlandês, não era meu intento ignorar o senhor. Tenho novas para o senhor. Jesus Cristo, pela graça de Deus, experimentou a morte para salvar todos os irlandeses da ilha Emerald e deixe-me dizer-lhe, meu irmão, que se esta manhã renuncia todos os seus pecados e se submete à vontade de Deus, Ele lhe dará livre perdão, e purifica-lo-á de todos os seus pecados e expulsará os demônios de seu coração, de modo tão perfeito como São Patrício limpou a Irlanda dos sapos e cobras."

Dia 30 — O METODISMO NO CAMPO MISSIONÁRIO — Dia 30

1. Entre os pretos.

O espírito missionário logo se manifestou entre os metodistas quando começaram a evangelizar o povo nas zonas onde havia escravos pretos. No princípio era difícil interessar os donos de escravos na evangelização dos escravos com o risco de que se rebelariam contra seus patrões. Mas o contrário se deu. Os escravos crentes tornaram-se mais obedientes e trabalhadores. Então os donos de escravos tomaram mais interesse na evangelização de seus escravos e facilitaram a pregação do Evangelho entre eles. Alguns patrões pagavam o ordenado do pastor para ajudar neste bom trabalho. Assim muitos escravos aceitaram o Evangelho e tornaram-se cristãos. O Bispo Guilherme Carey tomou grande interesse neste trabalho e ajudou preparar alguns

pretos para pregar entre os pretos. Foi uma obra de grande valor.

2. Entre os índios.

O trabalho missionário entre os índios era mais difícil. Só depois do desenvolvimento do trabalho entre os brancos e pretos é que se lembrou de iniciar o trabalho entre os índios.

O trabalho começou de uma maneira interessante. "Em 1819, Marcus Lindsey trabalhou em Merietta, Ohio. Um dia João Stewart, um preto ébrio, passando pela casa de oração, na hora do culto, indo ao rio para afogar-se e assim terminar a sua vida miserável, ouviu Lindsey pregando. Parou e entrou para ouvir o sermão. O pregador descrevia o estado miserável em que os homens, perdidos no pecado, caem e como Jesus morrera para salvá-los

e que os maiores pecadores podiam salvar-se. Ouvindo isto, cobrou ânimo. O Espírito de Deus lutou com o ébrio. Passou dias a fio lendo a Bíblia e orando. Jejuou e passou noites de vigílias. Finalmente teve uma visão, se estava dormindo ou acordado não podia dizer; mas ouviu uma voz dizendo: "Tens de ir na direção do Nordeste até chegar à nação dos índios e contar às tribus selvagens a história de Cristo, teu Salvador." Obedeceu a voz e encontrou a tribo de Wyandotts. Entre esta tribo achou um preto que falava a língua dos índios. O preto chamava-se Jonatas Pointer e, quando era rapaz, fôra levado prisioneiro pelos índios. Este serviu como intérprete para Stewart. A primeira congregação consistiu dum índio velho, chamado "Árvore Grande". Stewart não bebia "água de fogo" (cachaça) e orava muito. Conseguiu converter a sua primeira congregação e logo em seguida outros converteram-se. Em 1819 a conferência de Ohio mandou James Montgomery para ajudá-lo. Daí por diante novos missionários foram enviados e o trabalho prosperou".

Atualmente há pregadores índios e eles pregam o Evangelho entre os índios que residem nas zonas reservadas para eles pelo governo. Há escolas profissionais entre eles, mas custa para o índio abandonar seus costumes de selvagem e adotar os costumes dos homens civilizados.

3. Outros países do mundo.

Levou muito tempo para conseguir interesse suficiente entre os

crentes metodistas para abrir trabalho missionário no estrangeiro. Só em 1819 conseguiram-se organizar a "Junta de Missões". Foi um passo importante na história da Igreja Metodista. E, desde aquela data para cá, o espírito missionário tem se desenvolvido mais e mais. Tem sido a maior bênção que a igreja tem recebido em toda a sua história.

O primeiro campo ocupado foi a Libéria, África, em 1832. Melville Cox foi o primeiro missionário a chegar na África, em 8 de março de 1833.

Só trabalhou poucos meses e faleceu. É interessante notar o espírito de consagração que revelou. Antes de embarcar para a África, conversando com um colega de escola, disse: "Se eu morrer na África, você precisa ir lá para escrever o meu epitáfio." "Eu o farei," disse o aluno, "mas que escreverei?" "Escreva," disse Cox: "Deixai muitos de vós caírem antes de abandonardes a África." E a África não foi abandonada, nem será abandonada e nenhuma outra parte do mundo onde existir tal espírito.

Logo depois uma missão para a América do Sul foi tentada, mas não vingou. Também abriu-se trabalho na China, Corréa, Japão, Índia, África e outras partes do mundo. Para narrar os fatos principais sobre a obra missionária em todos os países onde existe trabalho missionário, levaríamos volumes.

Atualmente a Igreja Metodista tem trabalho missionário em mais de quarenta países do mundo. O nome nunca se põe sobre o trabalho me-

CRUZ DE MALTA — Janeiro de 1949

diata. Cada campo tem a sua história romântica. Quantas pessoas não têm tido experiências ricas e variadas quanto a seu trabalho em cada um destes países!

A grande Comissão de Cristo está sendo atendida pela Igreja Metodista. "Jesus, aproximando-se, disse-lhes: Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em o nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; instruindo-as a observar todas as coisas que vos tenho mandado. Eis que eu estou convosco todos os dias até o fim do mundo." (S. Mat. 28:18-20).

CLUBE DA MEDITAÇÃO

Morsing, E. do Rio — O "Clube da Meditação" é uma agremiação composta por 13 jovens (5 moças e 8 rapazes) da Região do Norte. A sua finalidade é o aperfeiçoamento espiritual de seus jovens adeptos, por intermédio da oração. Foi fundado na noite de 25 de julho, nos últimos momentos do Congresso da Mocidade Metodista, realizado na cidade de Petrópolis. Todos os dias, às 21 horas, cada membro da Cruz de Malta tem o seu momento de comunhão com o Pai, procurando desenvolver-se no conhecimento da palavra de Deus e orando uns pelos outros, por nossas Igrejas e pastores, pela diretoria da Federação, Secretários Distritais e, especialmente, pela comemoração do Cinquentenário.

Além disso, todos os pactuantes mantêm entre si constante correspondência pelas quais trocam planos de trabalho para as suas sociedades e ajudam-se mutuamente na resolução de problemas que, porventura, tenha cada um. — Osmary Cardoso de Sá.

CRUZ DE MALTA — Janeiro de 1949

VERSOS & RIMAS

J. C. V. — São Paulo — O soneto "Rosita" apresenta algumas falhas. Além de os quartetos não rimarem entre si, em cruz, é fraco como alexandrino, gênero muito difícil. Encontrei apenas dois versos que saíram espontaneamente perfeitos. E dêles o melhor é este: "Então pensei ter sido um dom que a natureza". Nos demais falta o hemistiquio, e alguns contam apenas 11 sílabas.

J. A. C. — Uberaba — Onde estava com a cabecinha quando escreveu "Mocidade"? Releia o trabalho escrito, parece que de afogadilho, e veja a mistura de tratamento: terás, deveis, etc. Não usamos corrigir. Que o faça o próprio autor do trabalho para que melhor se adestre no manejo da pena e da língua. Aconselhamos a passar o buril na poesia, tirar as arestas, lendo antes os bons poetas e, se possível, um tratado de versificação, e garantimos que terá êxito. Aceita o conselho?

N. N. — Santos Dumont, Minas — Você é bem geitoso. As quadrinhas seriam aproveitáveis se não fôsse o final que não gostamos. Ademais, está imperfeito este verso: "Recordo u'a manhã de Agosto". "U'a" não é mais usado. Toda palavra cabe num verso, sem precisar mutilação, dependendo para isso de habilidade, substituir um termo por outro até ficarem as sílabas bem encaixadas, sem funcionar o bisturil...

RAMOS DE ACÁCIA

Recebemos, com alegria, mais um livro de poesias do nosso apreciado Orientador Poético, Sr. Pereira Assunção. Chama-se "Ramos de Acácia". Recomenda-mo-lo aos nossos jovens.

Quase estação transmissora

Araçatuba, S. P. — O serviço de alto-falantes da nossa igreja, em Araçatuba, está transmitindo mais alto e mais forte, através do seu novo amplificador de 45 watts e seu alto-falante de 12 polegadas, instalado no alto da torre do templo. O seu programa consiste em audições de discos evangélicos, re-

Campos de Jordão. Dividiu-se a sociedade em dois grupos "Rosa" e "Branco" que, munidos de corações, procuravam conseguir assinaturas, cobrando 10 centavos por letra do nome. A campanha foi bastante animada e no dia do seu encerramento apurou-se um total de Cr\$ 2.263,00, tendo vendido o partido "Rosa" que conseguiu Cr\$ 1.300,00. — *Cid Rosa.*

O "nosso dia" em Ourinhos

Ourinhos, S. P. — Os jovens desta sociedade mostraram-se alegres e felizes com a oportunidade de comemorar mais um aniversário da nossa tão querida revista. A festa foi iniciada com uma parte devocional pelo presidente Cláudio Ribeiro. Seguiu-se a apresentação dramática do

Boletim da Federação do Sul, chegando-nos às mãos informações excelentes do programa dos "mandamentos" no Sul. No dia 10 de Novembro, já havia completado a sua lista de inscritos, já havia feito o seu itinerário e encontrado em entendimento com as igrejas a serem visitadas.

Achamos original, no Ebenezer dêsse dois meses, a capa impressa que afixada às páginas mimeografadas. Também interessante é um estudo estatístico do crescimento da mocidade do Sul. Tivemos apenas dados de três anos do estudo:

SMJS ..	18	23	25
Sócios ..	543	570	648
SMJus. -	—	3	14
Sócios ..	—	61	267
Cruz de Malta	383	840	1780

Isto não é conversa fiada

Uruguiana, R. G. S. — Alguém foi logo dizendo: "Oh! a Cruz de Malta chegou... mas... de Uruguiana nem uma notícia!"

Mas... você sabe que os SSMJ do Centro e do Riacho levaram a efeito, no Teatro da cidade, um filme em benefício do Lar Metodista?

Pois é... e apesar de inúmeros contratempos a renda líquida foi de ... Cr\$ 2.100,00, líquidos.

Esta notícia é para vocês que estavam tão curiosos...

so, e... cuidado, pois Uruguiana tem ainda mais que contar. — *N. C.*

Convescote é muito bom...

Jardim Botânico, Rio — 14 quilômetros a pé foi a distância percorrida pelos 16 jovens da SMJ de Jardim Botânico que aproveitaram um feriado para seu convescote na Vista Chinês e Mesa do Imperador. Mesmo nas horas alegres, não foi esquecido o agradecimento a Deus pela oportunidade de todos estarem ali reunidos.

Os rapazes da sociedade, nesse mesmo dia, realizaram uma excursão atlética à Pedra da Guaratiba, onde realizaram um jogo amistoso de volei, que foi vencido por Jardim Botânico. — *J. Carvalhal.*

Fazer festa, também é bom

Santos Dumont, Minas — No dia 30 de Outubro esta sociedade realizou uma festa no salão térreo da igreja, festa esta que contou com a participação dos visitantes Joaquim Coelho e Azer Ramos, da cidade de Juiz de Fora. Houve muita animação e alegria. — *Derly Rodrigues da Silva.*

Pequena, mas ativa

Avaré, S. P. — Nossa sociedade, apesar de pequenina, está trabalhando ativamente. Haja visto o



Os jovens de Valparaíso, S. P. na porta do seu templo



A mocidade de São Gabriel, R. G. S., aproveita os domingos para visitas ao Asilo da Velhice



No Jardim Botânico, Rio, os jovens gostam de convescote e sorrisos

PELA SEARA JOVEM

transmissão de séries de conferências e anúncios. A discoteca da igreja possui uma variedade de gravações dentre as quais figuram discos adventistas, batistas, metodistas e presbiterianos. Estão sendo formulados planos agora para a compra de um gravador de discos para a gravação de hinos do cântico da igreja, composto na sua maioria de jovens da dinâmica sociedade local. — *Aulo Barbosa.*

Campanha em prol da Vila Samaritana

Santo Amaro, S. P. — Como já tem feito em anos anteriores, a mocidade de Santo Amaro realizou em fins de 1948 a sua campanha em prol da "Vila Samaritana", em

O "nosso dia" em Cataguazes

Cataguazes, Minas — De acordo com o programa enviado pela redação e sob o comando da esforçadíssima agente local Almira Toledo Alves e auxílio de todos os jovens da sociedade, realizou-se no "Dia da Cruz de Malta" um programa comemorativo do aniversário da "nossa revista". Durante os intervalos tomou parte o afamado cântico da igreja local. Nesta mesma noite, foram coroados o Rei e a Rainha da SMJ local, cujos cargos por votação couberam aos jovens Joel Cathoud e Neri Badaró. Felizmente, terminou, assim, Cataguazes o ano de 1948 com grande brilhantismo. — *Silas Namorado.*

programa apresentado no "Boletim da Campanha", que contou com a participação das jovens Emery Sá Trench (que representou a revista falando), Maria Aquino, Aylton Sponto, Erna Baisch, Jaime Mota e o juvenil Milton Lopes. Após o cântico do "Hino da Cruzada" as jovens Ely de Jesus Lima e Aparecida Santos declamaram e falou sobre a data o presidente da sociedade.

A solenidade foi encerrada com o corte do bolo de aniversário que continha 21 velinhas e a distribuição de bolo e refresco entre a grande assistência presente. — *Maria de Lourdes Corrêa.*

Do "Ebenezer"

Redação — Os últimos dois números do órgão

esforço em prol da construção do templo que vem sendo feito pelos grupos Paulo e Daniel.

A sociedade realiza, também, quase que mensalmente, reuniões sociais as quais tem rendido bastante e entusiasmas os nossos jovens. No dia da Cruz de Malta a estimada presidente, Henriqueta Gonzaga de Souza, realizou uma festinha, na qual esteve presente o distinto irmão, sr. Miguel Loli. O alvo é de 25 assinantes. No dia 31 de Outubro, com muita alegria, foi recebida a visita do Secretário Distrital, o esforçado jovem Ely Guedes. Em reunião que manteve com a sociedade muito animou os jovens locais, apresentando ótimos planos de trabalho. — *Célia Vera Whitehead.*

Dia 15 no Jardim Botânico

Jardim Botânico, Rio — O dia 15 de novembro foi memorável para a SMJ de Jardim Botânico que, aproveitando o feriado, foi fazer um convésco na Ilha de Paquetá. O dia um tanto nublado não intimidou aos "valientes" jovens da sociedade, num grupo de mais de 30. No trajeto houve oportunidade de entrar em contato com outros jovens evangélicos que juntamente com os jovens de Jardim Botânico, cantaram vários hinos. O convésco foi agradabilíssimo, reinando muita alegria entre todos.

Esteve em visita à reu-

nião devocional, para despidir-se do Jardim Botânico, a jovem Maria Luiza Moura, que fez uma bonita apreciação sobre o tema "Gratidão". — *Júlia Carvalhal.*

Hino da Institucional

Institucional, Pôrto Alegre — Para a coroação da "Rainha da Sportlândia" da extraordinária SMJ Institucional de Pôrto Alegre, foi resolvido que se compuzesse um "hino oficial" da mocidade desta igreja. São duas as quadras, esta é a primeira:

"Nós somos da Institucional
Guerreiros que têm nobre ideal;
Boas novas a todos proclamam,
Para o Mestre no mundo vir reinar."

A letra é do jovem tesoureiro da sociedade, Washington Gutierrez. — "O Institucional".

Primeiro festival lírico

Redação — A Federação do Centro viveu um dos seus grandes dias, com a realização do seu "Primeiro Festival Artístico", no segundo teatro de São Paulo, o salão nobre do Instituto de Educação Caetano de Campos.

O fino programa, que teve o patrocínio das melhores firmas da Capital Paulista, incluiu um total de 23 números por artistas de escol. Foram muito apreciados trechos de Carlos Gomes, Saint-

Saens, Puccini, Verdi, Massenet, Bellini, Strauss, Chopin e Mascagne. Entre as poesias que mereceram muitos aplausos destacamos as de autoria de Guerra Junqueiro e Menotti Del Pichia.

Este programa, além de servir para o desenvolvimento cultural da nossa mocidade, foi um extraordinário veículo de propaganda dos trabalhos da Federação do Centro. Os fundos levantados reverteram em benefício da tesouraria da Federação.

Em breve, Volei-bol

Inhoaíba, D. F. — Esta sociedade continua ativamente em seus quatro departamentos. O 1.º mantém cultos com boa presença. O 2.º faz cultos de evangelização e distribui folhetos. O 3.º faz visitas aos enfermos. O 4.º tem realizado um bom número de festas animadíssimas. No dia 15 de Outubro levou a efeito, com muito sucesso, a festa da "Campanha da Cruz de Malta". Está atualmente, remodelando o campo de volei-bol que, brevemente, estará apto para os jogos. — *Helcias Caixeiro.*

Paulo de Tarso e Ester

Petrópolis, E. do Rio — Esta sociedade terminou, recentemente, uma grande campanha, levada a efeito com a sociedade dividida em dois grupos: Paulo de Tarso e Ester.

feitas visitas, distribuídas folhetos, feitas orações e angariadas assinaturas da "nossa revista". Com alto entusiasmo sagrou-se vencedor o grupo Ester, dirigido pelo dedicado sócia Norberto Araújo.

A nova diretoria desta dinâmica sociedade é a seguinte: Presidente, Luiz Machado Moraes; Vice, Norma Vieira Cristo; Secretária, Norma Dideco Araújo; Secretária Correspondente, Marluce Suenes Fajardo; e Tesoureiro, Temístocles B. dos Santos.

Nova diretoria

Curitiba, Paraná — É a seguinte, a nova diretoria da SMJ local: Presidente, Oswaldo V. Rodrigues; Vice, Odyr G. Koesche; 1.º Secretário, Samuel Flod Neto; 2.º Secretário, Zaddock Oliveira; Tesoureiro, Edna Brandão; e 2.º Tesoureiro, Guacy Gouveia.

33 sócios em Eugenópolis

Eugenópolis, Minas — Entre dois sócios foram adicionados ao rol desta sociedade, para perfazer um total de 32. Todos os departamentos estão em boa marcha. O de Missões tem feito estudos sobre trabalho missionário e esboço em prol da mordomia cristã. Também tem feito um bom trabalho de

visitação e distribuição de folhetos.

Recentemente foi organizada uma caravana para fazer uma excursão até um local 19 quilômetros distante de Eugenópolis, onde realizou-se um culto, dirigido pelo irmão Joaquim Dias. É com alegria que são realizados cultos de aniversariantes e comemorações de datas cívicas. Foi recebida à Igreja, por profissão de fé, a consócia Ivone Corrêa. — *Ana Cândida.*

Os "quatro" em Londrina

Londrina, Paraná — Sob a presidência do jovem Benedito Minervino de Oliveira, esta sociedade fez um excelente trabalho em 1948. O 1.º Departamento teve a direção de Elizeu Rédua, sendo os devocionais sempre bem assistidos e bons, graças a um interessante concurso realizado entre os grupos "Amor" e "Fidelidade". O 2.º Departamento teve dois superintendentes, sendo o último o jovem Procópio dos Santos, que realizou cultos ao ar livre, cultos na cadeia e distribuição de folhetos. O 3.º Departamento, sob a superintendência de Ernestina Barros, tem dado assistência material e espiritual aos presos da cadeia local e aos enfermos. O 4.º Departamento, chefiado por Rubens de Oliveira, pôde, com satisfação, relatar ótimos

trabalhos. Por duas vezes foram realizados convéscoes, às margens do Rio Itabagi e o salão social tem estado movimentado todos os sábados, com jogos de pingue-pongue e dominós. Têm sido também comemoradas as datas cívicas, as datas do calendário da Igreja e os dias especiais da nossa mocidade.

Em 1948 a agente Aliete Silva de Oliveira distribuiu com cuidado as 80 assinaturas da sociedade. Para 1949 espera-se fazer tanto ou mais. — *Ercílio de Andrade.*

Nova diretoria em Santa Maria

Santa Maria, R. G. S. — Presidente, Adão de Souza Pinto; Vice, Eneida Rodrigues; Secretário-registador, Turi Ramos; Secretário-correspondente, Saul Mesquita; Tesoureiro, Catarina Carvalho; Departamentos: Haydê Córdova, Eni Rodrigues, Fausta Monteblanco e Ronaldo Chitolina; e Agente da Cruz de Malta, Eunice Pauler. — *Turi Ramos.*

Nova diretoria em São Carlos

São Carlos, S. P. — Presidente, Alzira Hermínio; Vice, Maria de Jesus; Secretária, Heleanyr Dotto; 2a. Secretária, Mirthes Freiman; e Tesoureiro, Hermann Schützer.

Um grande congresso da mocidade batista no Rio de Janeiro

Redação — Entre verdades montanhas à beira-mar, confortavelmente instalado no Colégio Batista do Rio de Janeiro, estará reunido de 15 a 22 de janeiro próximo, a fim de traçar novos rumos para o trabalho da juventude batista, o 1.º Congresso Nacional da Mocidade Batista.

"Com a Bíblia um Mundo Novo" será o tema deste magno conclave. Os seguintes líderes da mocidade batista participarão do programa: Ebenezer Gomes Cavalcanti, que fará o discurso oficial de abertura; Erodice de Queiroz, que dissertará sobre a divisa "A palavra do Senhor permanece para sempre"; Monguba Sobrinho, sobre "Com a Bíblia um homem novo"; W. C. Taylor, "Com a Bíblia uma igreja nova"; e, por fim, Rubens Lopes "Com a Bíblia um mundo novo".

Haverá cursos de estudo, discussão parlamentar em grupos, desfile dos melhores solistas vocais e instrumentais batistas da Capital Federal e passeios ao Pão de Açúcar, Corcovado, Paquetá, etc.

A mocidade metodista congratula-se com os irmãos batistas por esta grandiosa iniciativa, augurando um congresso resplandescendo de bênçãos espirituais e grandiosos planos.

De um velho amigo

Dallas, Estados Unidos — "Saúde e felicidade para toda a família da Cruz de Malta. Por aqui tudo bem. Minha formação (bacharel em educação) será dia 31 de janeiro. Um dos meus cursos é em jornalismo. Voltaremos ao Brasil a 6 de fevereiro." — de um cartão enviado à "nossa revista" pelo prezado amigo Eurípedes Facchini.



Francisco de Barros, presidente da SMJ do Ipiranga em 1948, é o provável campeão do Centro em angariação de assinaturas. Conseguiu 60, sózinho, levando sua sociedade à vitória.

Botucatu visita Presidente Prudente e ganha o pingue-pongue!

Presidente Prudente, S. P. — Uma caravana de 21 jovens, da SMJ de Botucatu, orientada pelo pastor, Rev. Antônio Corrêa Pinto, visitou recentemente esta sociedade,

como parte do programa de aproximação das sociedades do Distrito Ourinhos, patrocinado pelo Secretário Distrital Ely Guedes.

A chegada deu-se às 14 horas da manhã, do dia 14 de Novembro. Feita a distribuição dos visitantes pelos lares onde iriam ficar hospedados, reuniu-se a presença de todos às 9 horas para o trabalho da Escola Dominical. Seguiu-se um dia de atividades religiosas, constando de visitas aos templos evangélicos locais, ensaio para o culto ao ar livre, culto em praça pública, reunião da mocidade e culto solene à noite.

Dia 15, às 8 horas, foi realizado um culto matutino. O grupo assistiu, após, ao desfile cívico e ao meio dia participou de uma lauta refeição. À tarde, realizou-se uma reunião social com disputa de pingue-pongue entre moços e moças das equipes local e visitante. As moças de Botucatu mostraram nesse dia o seu valor, vencendo as moças hospedeiras; enquanto que, na disputa masculina, venceram os moços de Prudente. As 17,30, realizou-se a reunião de despedida, tendo o botucatu sido momentos após.

Consequência: — As malas postais entre Botucatu e Prudente avolumaram-se tanto que vale a pena ver-se. Muitos corações ficaram e muitas corações foram levados. O sucesso foi completo. — **Ely Guedes.**

PELA SEARA JUVENIL



A garbosa turma juvenil do Braz, agrupa-se nesta fotografia para inaugurar a nova secção dos juvenis da Cruz de Malta e apresentar a sua saudação a todas as irmãs do Brasil

Mais uma...

Pinheiros, São Paulo — No último trimestre de 1948 foi fundada mais uma sociedade juvenil no Distrito de São Paulo (1.º setor). Esta novel organização começou o seu rol com 80 sócios. A direção desta é a seguinte: Presidente, Walter Rodrigues; Vice, Nazira Nassin; Secretária, Lylian Bronzoni; Tesoureiro, Ben-Hur. Já realizou-se uma "Festa dos Amigos

Ocultos", com grande sucesso. Foi nomeado conselheiro o acadêmico de teologia, Paulo Affini. (ver clichê da sociedade).

Isto é com o Braz

Braz, São Paulo — Os juvenis brazenses estão de parabéns pelas suas atividades e por formarem um alegre grupo de 26 associados, todos ativos. Forte laço de amizade une estes juvenis valorosos que, sob a orientação do

Sr. Jonas Camargo Silva, foram dirigidos em 1948 pelos seguintes oficiais: Presidente, Levi Lacerda; Vice, Ana Luiza Azevedo; Secretário, Hebe de Godoy Costa; Tesoureiro, Amadeu de Castro; e Departamentos: Afonso Miranda, Albino de Castro, Ana Luiza Azevedo e Sérgio Pacheco Martins.

Mais uma... no Norte!

Jardim Botânico, Rio — Existe mais uma ativa



Uma das diretorias maisativas do Norte é a da SMJu de São Mateus, Juiz de Fora, Minas

sociedade com 10 sócios ativos do Distrito do Rio. É a nova SMJu do Jardim Botânico. A sua primeira diretoria ficou assim constituída: Presidente, Ney Ribeiro Varanda; Vice, Natanael Lourenço Silva; Secretária, Elizabeth Vidor; Secretária-auxiliar, Neusa Lobeiro; e Tesoureiro, Layla Haidar. Uma das grandes vitórias desta juvenil prende-se à campanha da Cruz de Malta, na qual a sociedade angariou 26 assinaturas, apesar do seu alvo mínimo ter sido de apenas 10. Portanto, uma porcentagem de 260%! — *Jairo Gonçalves.*

Festa da Arvore no Itaim

Itaim, São Paulo — Festinha deliciosa a "Festa da Arvore" promovida pela SMJuvenil do Itaim, como encerramento da campanha do mesmo nome. Os juvenis, donos da festa, cantaram, riram até

mais não poder. E depois... saborearam umas "pizzas napolitanas" que estavam simplesmente de arregalar os olhos e estalar a língua, mas... custava dois cruzeiros o pedacinho!

E isto não é nada. Havia muitas pessoas gradas presentes, como o Sr. Renato Dias de Souza, do Braz, os Srs. Newton Luiz Faria e Ramis Cury, da Federação do Centro, bem como juvenis da Central e de outras igrejas irmãs.

Deram do seu melhor para o sucesso da festa o jovem Jairo de Oliveira Barros, conselheiro da sociedade, e a presidente Maria Mega — Meguinha, como a chamamos, por mais se adequar à sua figurinha delicada e meiga. Tão pouco devemos esquecer a cooperação hábil e sempre solícita de Da. Belinha Nillson, que se prestou a ensaiar os números do programa. Foi, verdadeiramente, uma grande festa! — *Midori Endo.*

Não descansam... TRABALHAM!

Central, Juiz de Fora — Os juvenis desta sociedade estão alertas, trabalhando. Para levantamento de fundos pró-orçamentos, organizaram a Campanha "Viagem de Obstáculos". Fizaram um alvo de Cr\$ 500,00 e arrecadaram Cr\$ 1.180,90!!! O partido dos meninos saiu vencedor, daí a social que as meninas ofereceram em homenagem aos ven-

cedores. Foram vencedores dentro dos partidos Benone Barreto e Ed do Amaral.

Além desta cooperação material prestada à igreja, os juvenis têm cooperado espiritualmente, fato atestado pela profissão de fé de 5 dèles no último trimestre de 1948.

Os juvenis tem se dessembarçado sensivelmente nos seus trabalhos, graças à orientação da conselheira, Srta. Lucinda Bastos, que tem feito tudo pela sociedade. A diretoria de 1948 esteve assim constituída: Presidente, Diva Matosinhos de Oliveira; Vice, Ed Blanco do Amaral; Secretária, Tércio Caixeiro; Tesoureira, Jomar Blanco do Amaral; Departamentos: Guaraci Neri, Dalgisa Toledo Vieira e Carmem de Oliveira; Agente da Cruz de Malta, Silas Guedes; e Chefe da Campanha de Objetos Usados, Benone Barreto.

PREZADOS JUVENIS:

Estas páginas são suas. Queremos colocar aqui suas notícias, fotografias, artigos, desenhos e idéias. Conforme o material que nos mandarem aumentaremos ou diminuiremos o espaço dedicado a vocês.

Queremos lembrar-lhes, no entanto que, dando-lhes estas páginas não deixaremos de procurar fazer TODA a revista atraente para vocês. Não queremos que alguma juvenil diga "Nós só temos 2 páginas e os jovens têm as restantes". Queremos que toda a revista continue a ser tanto de juvenis, interessando a ambos os grupos.

CRUZ DE MALTA — Janeiro de 1949

CLUBE dos AMIGOS

O "CLUBE DOS AMIGOS" existe para estimular a troca de correspondência entre a "nossa família". Corra os seus olhos por esta relação e determine qual vai ser o seu amigo correspondente em 1949.

PRESIDENTE DA SMJU — Eunice Braga Reis, Rua Caraubá, 74, Rocha Miranda, Rio de Janeiro; 17 anos; curso primário; presidente da SMJu de Jardim Carioca e professora da ED; coleciona Estampas Eucalol e Bem-te-vi; aprecia boa música e boa leitura; pretende ser dona de casa.

NÃO FALTA — Iná Gomes de Freitas, Divino, da Carangola, Minas; 15 anos; aluna da Escola Domínical e pertence ao grupo dos que não faltam; gosta de costura e bordado; prefere corresponder-se com rapazes sobre o trabalho da Igreja.

ADMIRADOR DOS GRANDES — Mário P. Agosta, Prefeitura Municipal, Santa Maria, R. G.; 20 anos; cursa o artífice; católico praticante; coleciona poesias, selos, pensamentos; é admirador dos grandes vultos da nossa Pátria; aprecia o cinema bom e a música audível; pretende fazer carreira como serventuário público; gostaria de corresponder-se com juvenis simpáticas.

PREFERE PAULISTANOS — Euzy Rodrigues de Moraes, Rua São Bento

55, Vitória, Espírito Santo; 13 anos; 3a. série ginásial; 2a. secretária da UMP; coleciona vistas postais; gosta de música e estuda piano; pretende seguir Farmácia ou Medicina; gostaria de corresponder-se com jovens de 14 e 15 anos interessados em missões, preferivelmente paulistanos.

DIACONIZA — Cecília Alves Izaguirre, Rua Silveira Martins 1011, Livramento, R. G. S.; tem 19 anos; cursa a 2a. série do curso básico comercial; é aluna da ED, superintendente do 3.º Departamento da SMJ, secretária da mesma e da Caixa Beneficente da Igreja; coleciona fotografias, sonetos e pensamentos; gosta de esportes, de trabalhar e estudar; pretende ser Diaconiza; gostaria de corresponder-se com jovens otimistas.

SONETOS E ESPORTE — Suely Rodrigues Vieira, Avenida Brasil 653, Passo Fundo, R. G. S.; 14 anos; 1a. série ginásial; sócia da SMJu; coleciona sonetos e gosta de esportes; pretende ser missionária.

EDUCAÇÃO FÍSICA — Doracy Ferreira, Rua Brasil 531, Assis, S. P.; 17 anos; 3a. série ginásial; aluna da ED e sócia da SMJ; gosta de esportes em geral; estuda piano; pretende ser professora de educação física.

DESENHO — Eusa Santhier, Rua Conselheiro Santana, Manhuassú, Minas; 15 anos; 3a. série ginásial; sócia da UMP; gosta de desenho e educação física; pretende ser professora.

PIANISTA — Loide Marta Trigo, Av. Manoel Reis 377, Duque de Caxias, Rio; 19 anos; curso de contabilidade; é tesoureira da SMJ, diretora da SMC e organista; gosta de fotografias e boa literatura; pretende ser pianista; gostaria de corresponder-se com apreciadores do FÓRUM.

MEDICINA — Vera Santos, Rua Olavo Bilac 281, Lins, S. P.; 13 anos; 3a. série ginásial; coleciona fotografias; gosta de livros, pintura e fazer amigos; pretende estudar medicina.

POR HOJE É SÓ. Lembrem os membros da nossa família que para ingressar no Clube dos Amigos são necessários apenas os seguintes dados: 1 idade; 2 adiantamento escolar; 3 atividades na sociedade e na igreja; 4 o que coleciona e o que gosta de fazer; 5 que pretende ser na vida (carreira); 6 com quem gostaria de corresponder-se. Mais, a promessa de responder fielmente às cartas do correspondente.

ROL DE HONRA

Estas são as sociedades vanguardistas de 1949, que ultrapassaram seus alvos mínimos, enviando seus pedidos até 12 de dezembro de 1948

SOCIEDADES DE JOVENS

REGIÃO DO NORTE

Sociedades	Alvo	Total	Port.
Boa Vista .	15	118	453%
Alegre	10	23	230%
Sião (Resp.)	20	40	200%
Bangú	65	118	182%
Nepomuceno	35	60	171%
Cataguazes .	85	140	164%
Ibitiporã ..	15	22	146%
Cascatinha .	75	95	126%
Petrópolis .	150	186	124%
V. Concórdia	25	30	120%
Belém (Re.)	10	12	120%
M. Valença	30	35	116%
Praça, B. H.	35	40	114%
São João .	105	120	113%
Central, J. F.	150	160	106%

REGIÃO DO SUL

Alegrete ...	200	300	150%
Santa Maria	150	151	101%
Curitiba ...	100	100	100%

REGIÃO DO CENTRO

Sociedades	Alvo	Total	Port.
Ipiranga ...	60	144	240%
Pinheiros ..	30	59	230%
Marília	50	104	209%
Itaquera ..	15	30	200%
Tucuruví ..	30	44	146%
S. Carlos ..	30	40	133%
Paquirivú .	15	20	133%
Mairinque .	15	20	133%
Goiânia	10	13	130%
Cume	20	25	125%
Penha	100	122	122%
N. Granada	25	30	120%
P. Wences-			
lau	10	12	120%
Sorocaba ..	60	70	116%
Artur Alvim	25	28	112%
Moóca	110	120	109%
Igarapava .	35	37	105%
S. André ..	50	51	102%
Luz	250	253	101%
Piracicaba .	100	100	100%

SOCIEDADES JUVENIS

REGIÃO DO NORTE

J. Botânico	10	26	260%
São João ..	5	6	120%
Petrópolis .	10	11	110%

REGIÃO DO SUL

Passo Fundo	30	35	116%
-------------	----	----	------

REGIÃO DO CENTRO

Penha	30	65	216%
Guaratingue-			
tá	5	7	140%
Moóca	50	50	100%
Itaím	10	10	100%

Cruz de Malta

FEVEREIRO DE 1949